ESPORTE ILUSTRADO

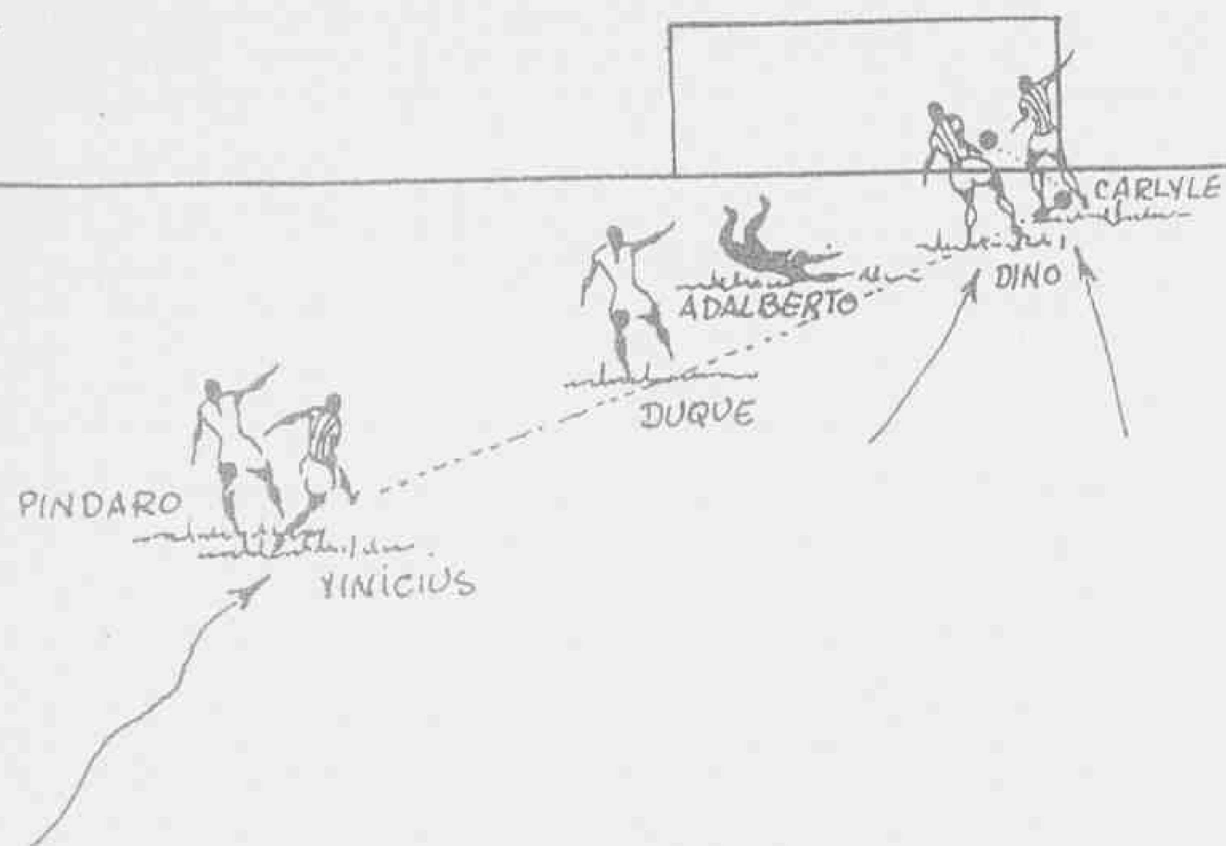
Nº 835 ★ 8/4/54
Cr$ 3,00 no Distrito Federal
Cr$ 4,00 nos Estados



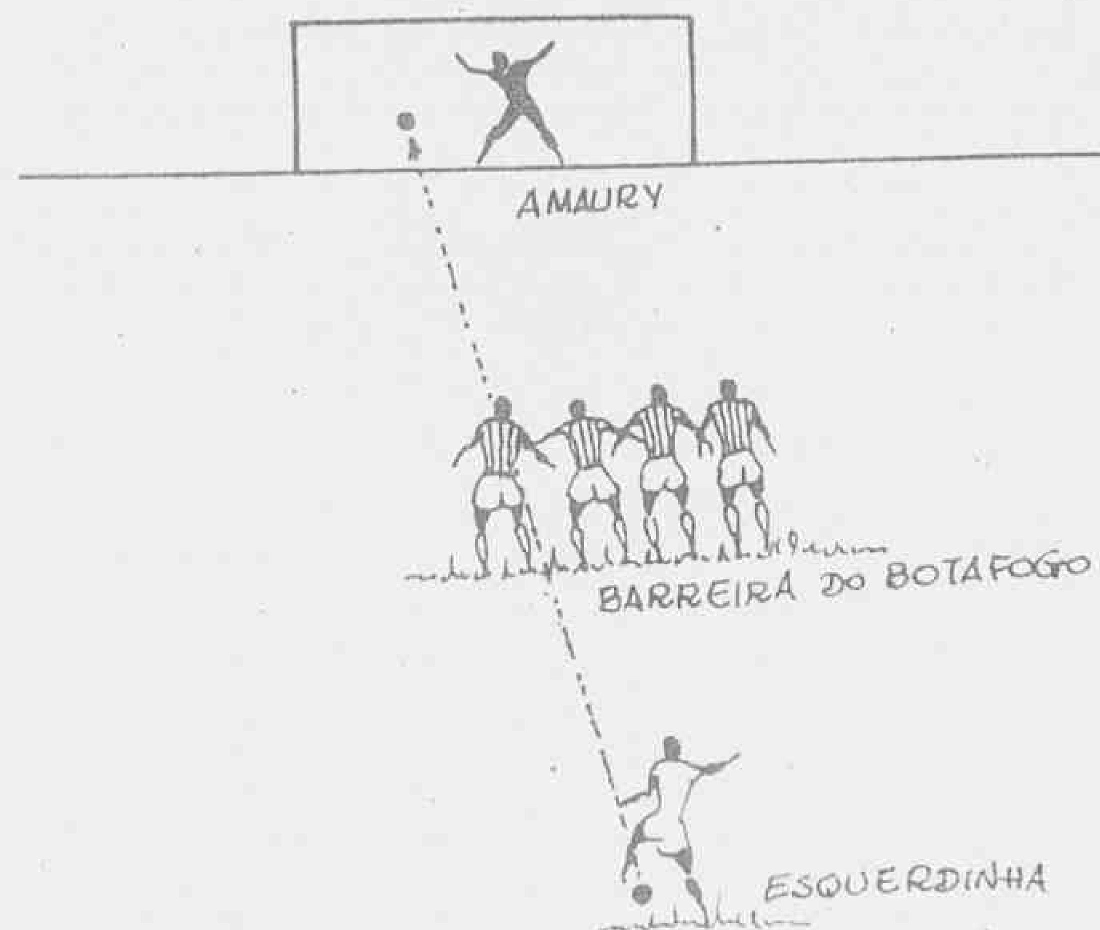


BOTAFOGO 5 x 1 FLUMINENSE

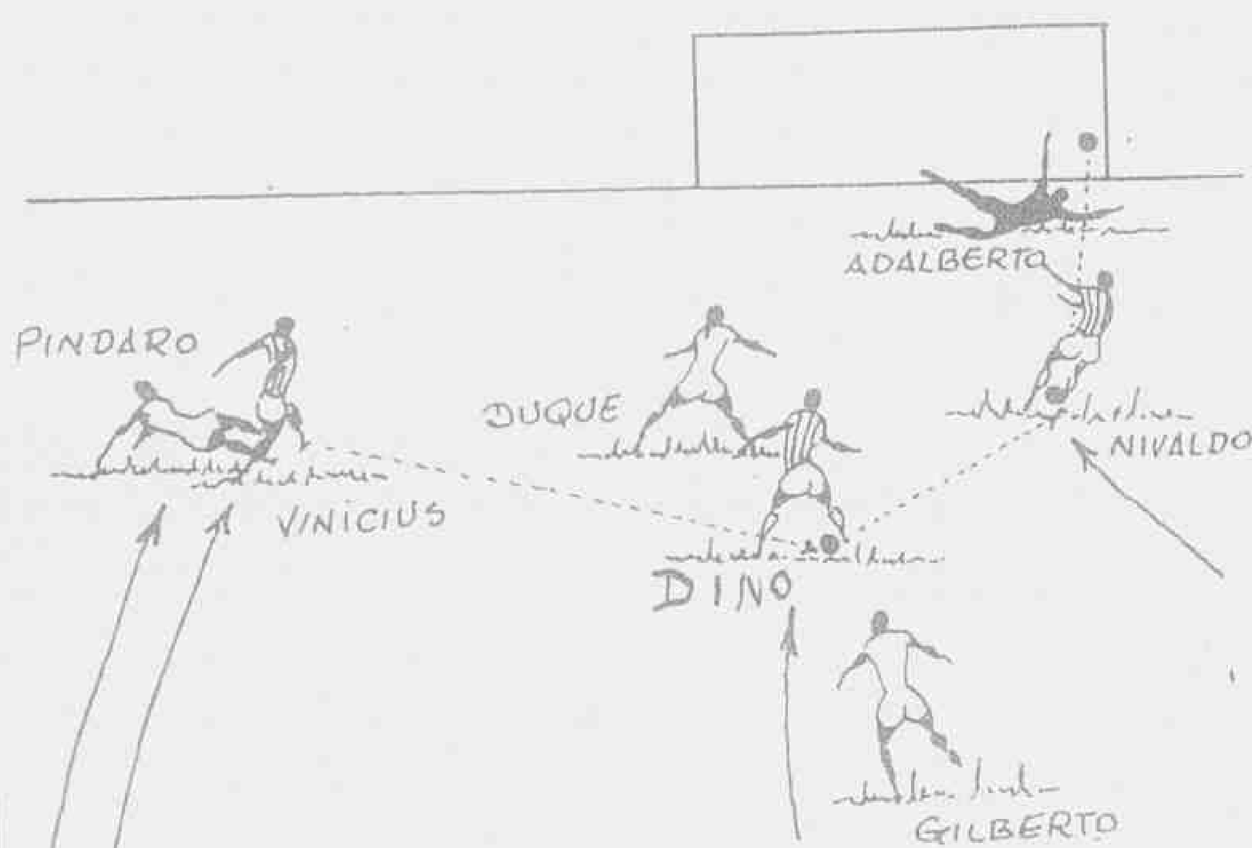
OBSERVADOR: ARMANDO NOBREGA - GRÁFICOS: WILLIAM GUIMARÃES



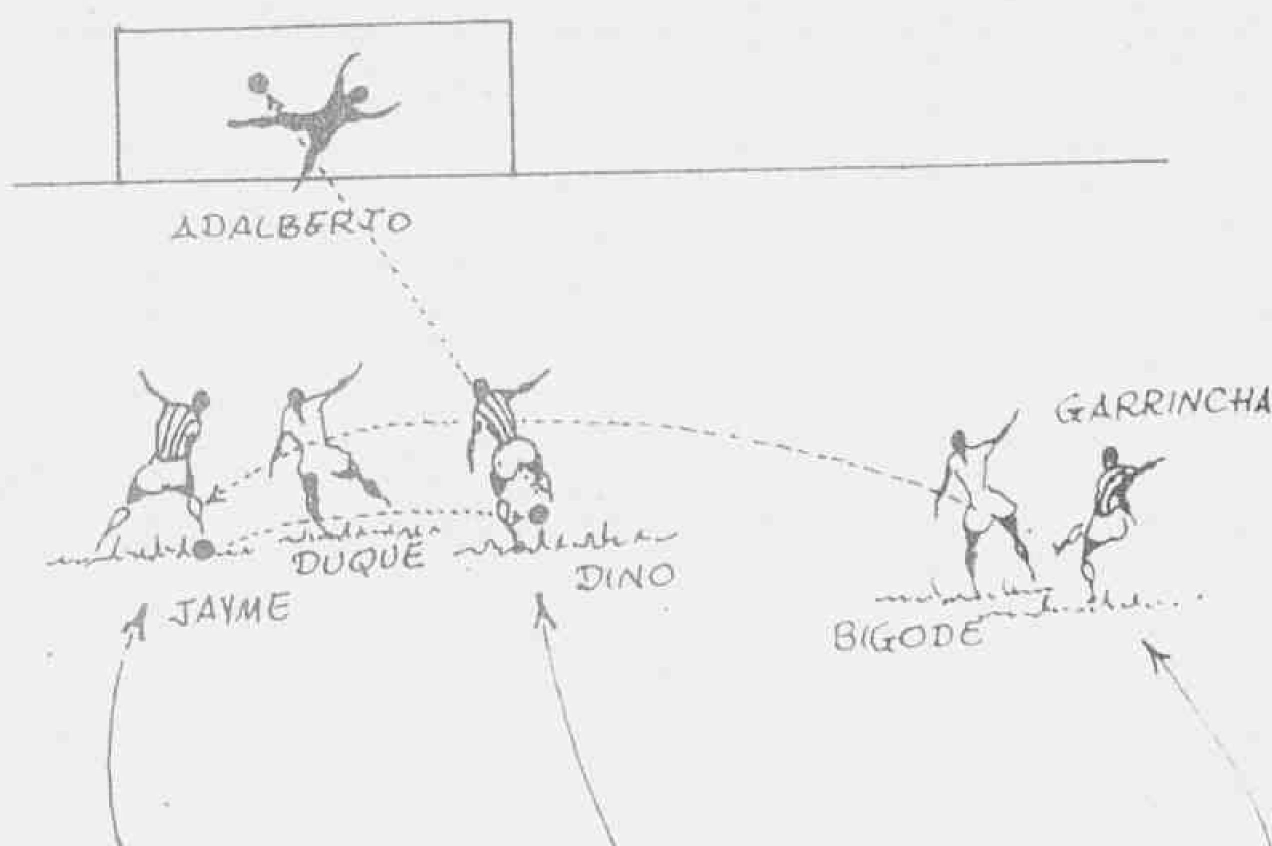
1º GOAL - BOTAFOGO - CARLYLE



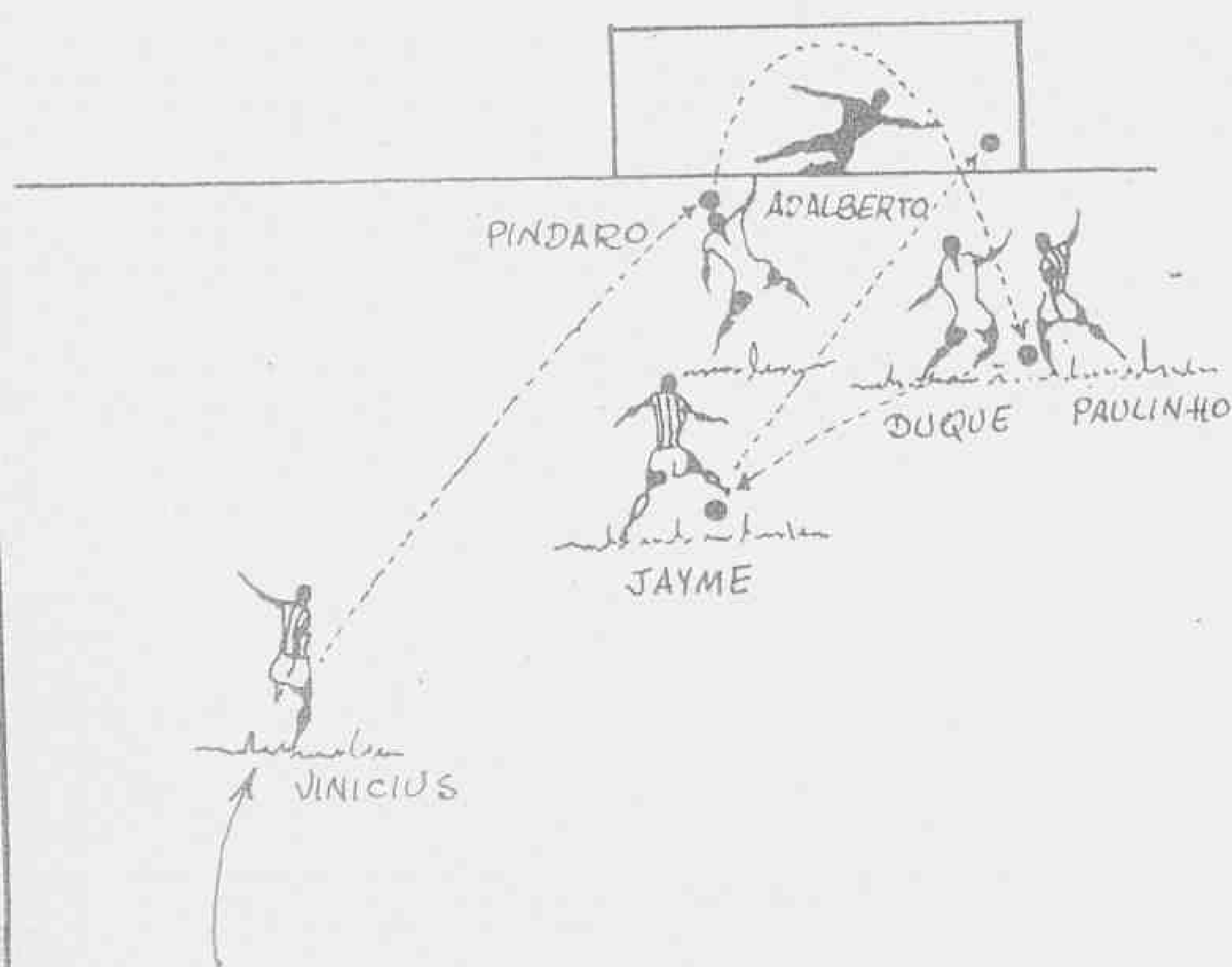
O GOAL DO FLUMINENSE (FOUL)



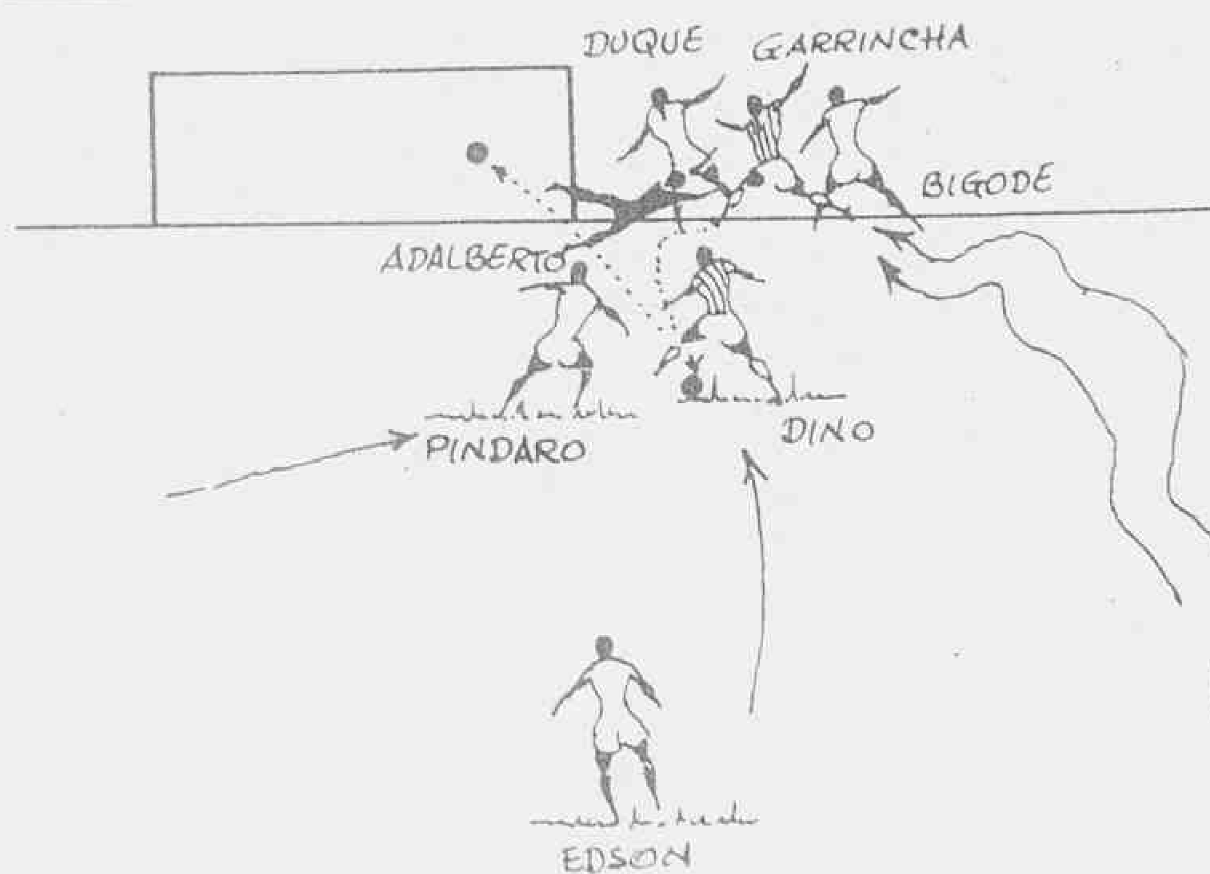
2º GOAL - BOTAFOGO - NIVALDO



3º GOAL - BOTAFOGO - DINO



4º GOAL - BOTAFOGO - JAYME



5º GOAL - BOTAFOGO - DINO

PERIGOU A PRESENÇA DA SELEÇÃO NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

escreveu LEVY KLEIMAN



Esta poderia ter sido a última foto do Brasil na "Copa do Mundo", se a verba dos cinco milhões não tivesse sido concedida: o presidente Correia Meyer e o chefe da delegação, Abellard França rejubilando-se com Zezé Moreira pela vitória sôbre o Paraguai

Quando tudo parecia um mar de rosas, quando Zezé Moreira conseguiu colocar o visto no passaporte da seleção rumo à Suiça, quando apesar do rompimento por seis meses da Federação Paraguaia por causa do "massacre" do Maracanã, quando tudo parecia estar "azul", surgiu a grande bomba: o Brasil não tomaria parte nas finais da Copa do Mundo.

A história é igual as histórias das verbas de certos órgãos governamentais, apresenta-se o total mas não se explicam as parcelas de certas despesas, o fim a que se destinam, nem tampouco se o seu emprêgo é justo e honesto.

A C.B.D. pediu cinco milhões de cruzeiros ao govêrno para atender despesas do comparecimento da seleção nacional a Copa do Mundo na Suiça. Por questão de hierarquia o assunto foi parar no C.N.D. para opinar sôbre o assunto. O C.N.D. está de marcação sôbre a C.B.D., exigiu explicações sôbre o emprêgo da verba. A C.B.D. botou a bôca no mundo, disse que não iria mais a Copa do Mundo, porque sem os cinco milhões nada poderia fazer. A Federação Suiça paga as passagens, paga a estada, para um número certo de jogadores. Acontece que os dirigentes da C.B.D. precisam de fazer turismo a custa da entidade, são amadores, e é preciso dinheiro para pagar os fabulosos ordenados aos "cracks". São seiscentos mil cruzeiros mensais. A hospedagem do selecionado em Caxambu e em Friburgo é gratuita, simples permuta de propaganda para as estâncias de veraneio.

A coisa estêve preta, tudo indicava que mesmo com uma coleta entre os amigos da C.B.D., o dinheiro não daria para levar à Suiça todos os "delegados" da entidade.

O presidente da C.B.D. pintou com côres negras, o Brasil não compareceria a Suiça, mas o Irineu Chaves superintendente da Confederação acabou fazendo um balanço do destino que seria dado ao total de cinco milhões.

Está tudo resolvido, todo mundo vai passear na Suiça.

A correspondência deve ser endereçada ao DIRETOR do ESPORTE ILUSTRADO — Rua Visconde de Maranguape, 15 (Lapa) Rio de Janeiro

Enderêço Telegráfico: «REVISTA»

TELEFONES:

Redação	22-4447
Publicidade	22-9570
Gerência	22-8647
Administração	22-2550
Portaria	22-5602

PREÇOS:

No Distrito Federal:		
NÚM. AVULSO	Cr$	3,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	3,50
Nos Estados:		
NÚM. AVULSO	Cr$	4,00
NÚM. ATRASADO	Cr$	4,50

ESPORTE Ilustrado

N.º 835 ★ 8-4-54

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA. Diretor: Gratuliano Brito. Publicidade no Rio: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega; em S. Paulo: Manoel G. da Silva: Rua 15 de Novembro, 228 — 5º and., sala 517, tel. — 33-4811. Agentes em tôdas as capitais e principais cidades do Brasil. Representantes: Em Portugal: Helena A. Lima, Avenida Fontes Pereira de Melo 34, 2º Distrito, Lisboa. Africa Oriental Portuguêsa: D. Spanos, Caixa Postal, 434. Lourenço Marques. Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente 1746, Montevidéu. Na Argentina: Interprensa Flórida, 299, telefone 32, Avenida 9509, Buenos Aires. Distribiução e venda em São Paulo: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Telefone: 34-1569.

ASSINATURAS:

Distrito Federal:	
Porte Simples	
Ano	Cr$ 150,00
Semestre	Cr$ 75,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 180,00
Semestre	Cr$ 90,00
Nos Estados:	
Porte simples:	
Ano	Cr$ 200,00
Semestre	Cr$ 100,00
Sob registro:	
Ano	Cr$ 230,00
Semestre	Cr$ 120,00
Estrangeiro:	
Ano	Cr$ 350,00
Semestre	Cr$ 180,00



Zezé dando instruções à ofensiva no treino que precedeu o jôgo com o Paraguai Vemos da esquerda para a direita, Humberto, Maurinho, Pinga e Rodrigues

DEPOIS DO PRIMEIRO OBSTÁCULO BALANÇO GERAL DO SELECIONADO

escreveu BENJAMIN WRIGHT

Baltazar, o "cabecinha de ouro", marcou cinco tentos em 4 jogos

Agora, tendo ultrapassado bem o primeiro obstáculo, preparam-se os nossos rapazes para a derradeira tarefa na Suiça. É oportuno todavia que façamos um retrospecto sôbre a atuação dos jogadores que tomaram parte nos jogos eliminatórios, assim como observações sôbre os demais convocados. Inicialmente temos o arqueiro Veludo. Antes da contusão de Castilho, poucos cogitavam mesmo da convocação do jogador, muito embora êste cronista tivesse estranhado a não convocação do reserva de Castilho no arco tricolor a quem reconhecíamos tanta capacidade como Osvaldo e Cabeção. Portanto, após o acidente doméstico de Castilho, a convocação do arqueiro Veludo que se encontrava em Montevidéu, não chegou mesmo a ser surprêsa, e muito menos a condução de Veludo à posição de titular. Realmente era o elemento talhado para substituir Castilho, sen-



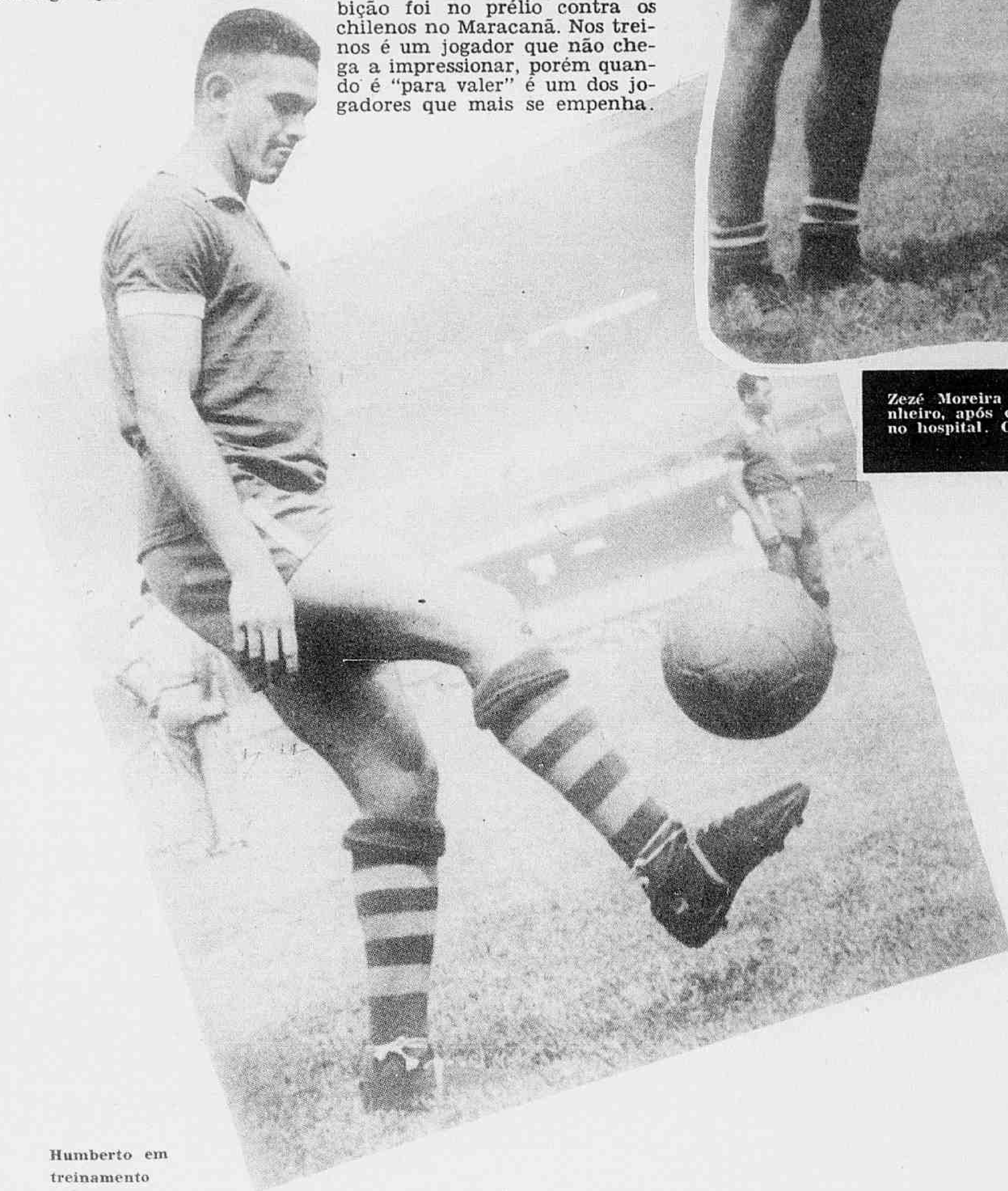
Três ases do torneio de classificação, o goleiro Veludo, Julinho e Baltazar, refrescando-se no chuveiro após a última batalha

do que agora, será difícil a retirada de Veludo já que correspondeu plenamente à expectativa. De um modo geral foi pouco empenhado nos dois jogos contra os chilenos, quer em Santiago quer no Maracanã.

Sua missão foi mais difícil em Assunção tendo apresentado magnífico desempenho. Como zagueiro lateral direito temos Djalma Santos. Sóbrio, seguro, jogando muito sério é um verdadeiro esteio. Sua grande exibição foi no prélio contra os chilenos no Maracanã. Nos treinos é um jogador que não chega a impressionar, porém quando é "para valer" é um dos jogadores que mais se empenha.



Zezé Moreira prepara o espírito do zagueiro Pinheiro, após o acidente que o deixou alguns dias no hospital. O treinador espera lançá-lo nas finais em campos suíços



Humberto em treinamento

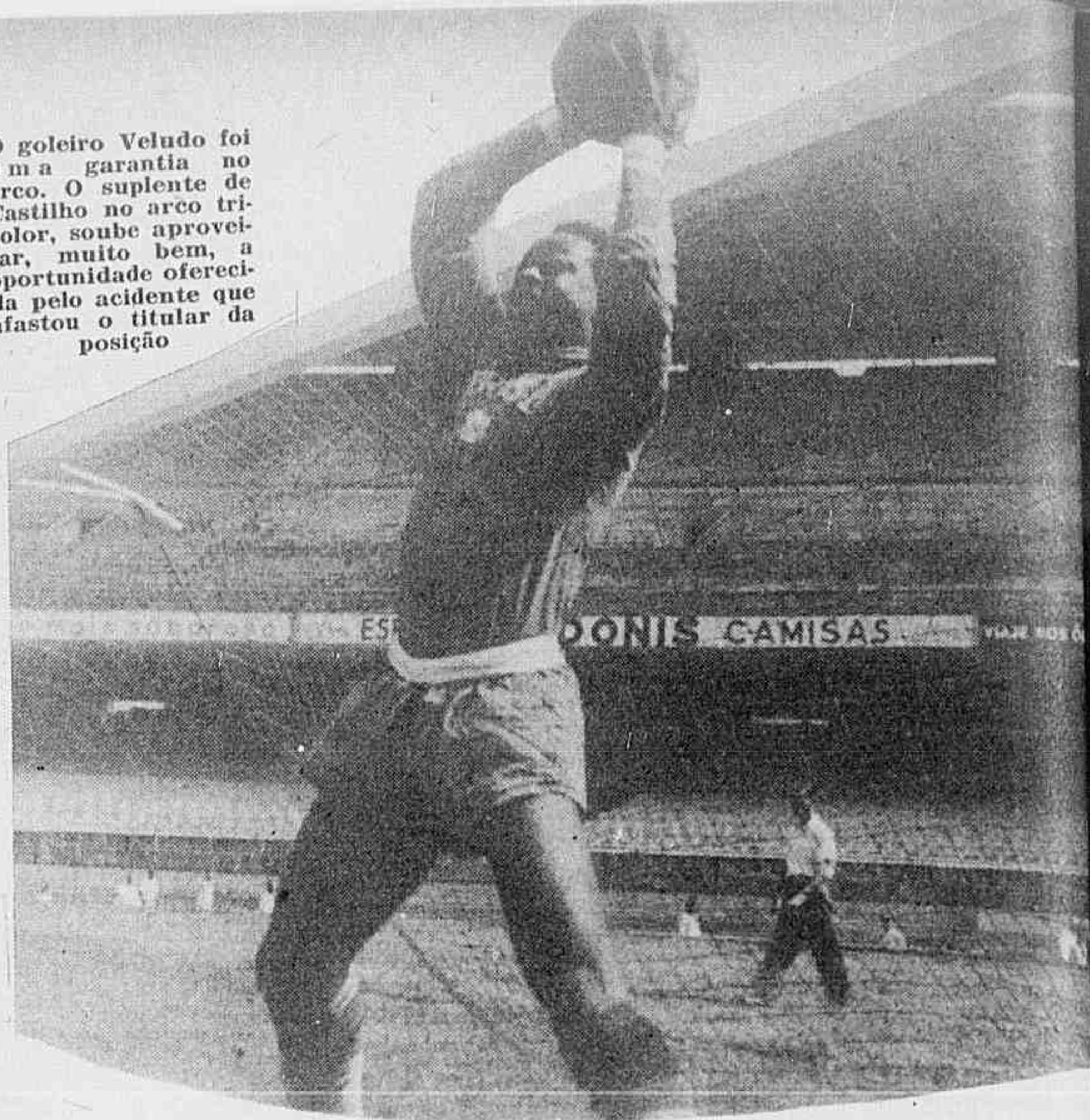
WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Enderêço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



O extrema Maurinho lançado na última partida demonstrou o seu valor, substituindo a contento o veterano Rodrigues



O goleiro Veludo foi uma garantia no arco. O suplente de Castilho no arco tricolor, soube aproveitar, muito bem, a oportunidade oferecida pelo acidente que afastou o titular da posição

No prélio contra o Paraguai no Maracanã teve boa atuação anulando Silvio Parodi. Infelizmente de uma falha conjunta sua e de Brandãozinho surgiu o único tento sofrido pelo Brasil nas eliminatórias. Como zagueiro central tivemos Pinheiro e Gerson. Ambos desempenharam-se a contento, muito embora queira-me parecer que as preferências do técnico pendem ligeiramente para Pinheiro. Todavia, Gerson em nada fica devendo ao zagueiro tricolor, já que é um jogador sóbrio, marca bem, e muito valente. Com qualquer um dos dois o selecionado estará bem servido. O melhor desempenho de Gerson foi contra o Paraguai no encontro do Maracanã, e o de Pinheiro também contra os guaranis em Assunção. Nilton Santos como zagueiro lateral esquerdo, preen-

(Continua na pág. 18)



A sólida intermediária do selecionado, constituída pelos representantes do futebol paulista: Djalma Santos, Brandãozinho e Bauer

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA : Dejair, extrema esquerda do Vasco da Gama que participou da temporada internacional que o clube cruzmaltino disputou na Costa Rica, Guatemala, México e Peru. O "mignon" ponteiro recuperou o seu pôsto na extrema canhota.

CONTRA-CAPA: Lance do jôgo de domingo, no qual o Botafogo derrotou o Fluminense po- 5x1: Floriano e Villalobos lutam pelo couro em posição acrobática, na frente de Larri e Amauri. (Foto de José Santos).

O BOTAFOGO GOLEOU O FLUMINENSE

Escreveu : GERALDO BORGES
Fotografou : ALBERTO FERREIRA

O placar da tarde de domingo em General Severiano, não deixa dúvidas quanto à superioridade do ganhador. Botafogo e Fluminense estiveram em plano realmente distintos. Enquanto o primeiro apresentava jogadores em forma física explêndida, resultado de contínuos treinos e repetidos amistosos, o segundo tinha exatamente no mau estado atlético de seus homens sua maior falha.

Iniciado o "match", os tricolores se lançaram com impeto ao ataque. E embora o Botafogo às vêzes contra-atacasse os primeiros vinte minutos pertenceram em sua maioria ao Fluminense. Apesar dêsse domínio inicial do adversário, coube ao da casa a abertura da contagem aos quatro minutos. Dino, foi lançado por Vinícius e correu para a meta chutando fora do alcance de Adalberto. A trajetória da pelota era duvidosa e Carlyle correndo enviou ao fundo das rêdes. A pressão tricolor, após o "goal", continuou mas sem muita objetividade. Aliás o Botafogo era quem mais procurava o "goal" em profundidade. Decorridos os momentos de supremacia dos visitantes os jogadores locais forçaram um pouco. Mas coube ao Fluminense empatar. Aos vinte e nove minutos Malcher marcou falta de Bob sôbre Villalobos. A pelota foi colocada a vinte e tantos metros do arco de Amauri. Esquerdinha encarregado da cobrança o fêz magistralmente. O couro voou de modo estranho e Amauri estava inapelàvelmente batido. Dois minutos mais tarde, no entanto, Vinícius fugiu vencendo vários na carreira. Dino estava presente na área e recebeu, dando impressão de que iria arrematar ao arco. Na iminência de perigo os defensores do Fluminense fecharam sôbre o ponta de lança alvi-negro. Dino, porém, vislumbrou Neivaldo melhor colocado e o acionou. O ponteiro calmamente controlou o couro e marcou. Estava formado o placar da primeira etapa: Botafogo 2 x Fluminense 1.

Após o período de descanço, os dois litigantes se apresentaram com modificações. Novamente as cenas da primeira fase se repetiram: domínio inicial do Fluminense, equilíbrio do Botafogo, posteriormente supremacia dos locais. Mais uma vez se evidenciou o mau estado físico dos componentes da equipe das Laranjeiras, com homens com excesso de pêso, em contraste com o fôlego dos defensores da camiseta alvi-negra. E se Neivaldo aparecera bem enquanto permanecia na cancha Garrincha por seu turno também brilhou. Geninho fôra sempre aquêle construtor lento mas preciso. Paulinho, seu substituto, foi mais vivo imprimindo maior velocidade. Até o setor defensivo foi feliz nas alterações. Tomé estivera bem no período complementar, mas Orlando Maia apresentou-se com maior senso de antecipação. Do lado oposto as substituições não trouxeram um resultado mais positivo. E como resultado da maior elasticidade do Botafogo o placar foi crescendo. Aos onze minutos Garrincha recebeu o couro e driblou Bigode soltando a esfera para Jaime, êste falhou no contrôle sobrando a bola para Dino, que entre Píndaro e Duque marcou. O Botafogo com o placar fácil a seu favor continuou manobrando com desenvoltura. Deixava o Fluminense ir ao ataque e contra-atacava ràpidamente pelos ponteiros já que tanto Jair como Edson, êste principalmente, não voltavam com a rapidez necessária, deixando assim a descoberto grandes áreas do setor defensivo. O Botafogo então forçava sempre pelas extremas conseguindo manobras úteis de profundidade. No vigésimo minuto da fase derradeira Vinícius lançou uma bola alta sôbre a área. Píndaro pulou e cabeceou ficando o couro ainda dentro da área em disputa. O "rebot" colheu finalmente Jaime sôlto. O dianteiro controlou a bola no peito e desceu-a ao pé direito para o arremêsso fatal mau grado o esfôrço de Bigode que tentava salvar. Nove minutos mais tarde Garrincha iniciou sensacional escalada pela esquerda, procurando seu marcador Bigode para batê-lo em extraordinário "dribling". A bola parecia que iria escapar para a linha de fundo quando o jovem dianteiro a alcançou e com belo toque a pôs ao alcance de Dino que surgia vindo de trás. Dino com o joelho marcou o mais belo tento da tarde, encerrando o marcador: Botafogo 5 x Fluminense 1.

O "match" embora sem grande brilho técnico apresentou lances de emoção. Podemos registrar como de maior realce uma cabeçada de Carlayle que Bigode salvou e uma bicicleta explêndida de Villalobos que Orlando Maia com outra bicicleta conjurou quando Amauri já estava fora da jogada.

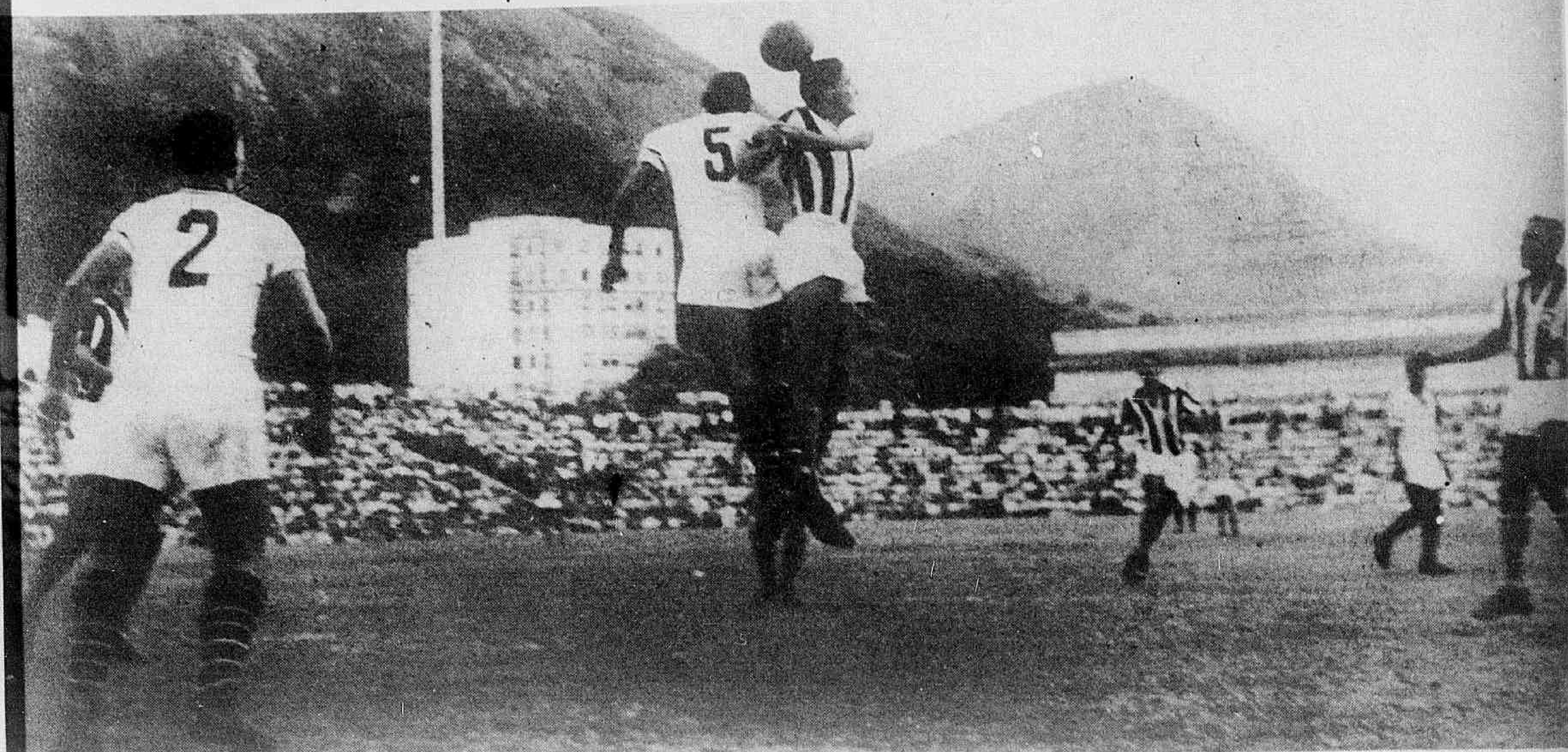
No vencedor — Amauri estêve muito bom. Mesmo o tento de Esquerdinha não nos pareceu falha sua. Tomé bom e Orlando Maia seu substituto um pouco melhor. Floriano foi crescendo com o correr do encontro, apresentando real senso de cobertura. Arati teve falhas na primeira etapa mas ao final estava cumprindo sua missão. Bom dentro de suas possibilidades marcando mais do que distribuindo. Richard seu substituto integrou-se bem. Ruarinho apareceu com destaque. Neivaldo muito bom. Garrincha jogando à vontade é sempre um perigo. Geninho com jôgo sério. Paulinho o substituiu com vantagem pela mocidade. Sabe distribuir o jôgo com facilidade. Carlyle regular, sendo tal como Geninho muito castigado nas disputas de corpo a corpo. Jaime entrou na segunda fase com certo receio mas aos poucos foi se firmando. Dino muito bom oportunista veloz e lutador. Vinícius dentro de sua característica de arrancadas pessoais criando confusão e proporcionando bons passes a seus companheiros. No duelo com Píndaro bateu-o de forma nítida.

Nos vencidos — Adalberto gordo nos paraceu pouco elástico. Fêz mesmo assim algumas boas intervenções. Píndaro sem a velocidade necessária para conter Vinícius. Duque lutou muito aparecendo bem no jôgo alto e rebatendo com energia. Às vêzes porém foi envolvido. Vítor regular, mas um pouco duro nas entradas. Jair seu substituto estêve menos mau. Gilberto não chegou a produzir o que pode. Edson seu substituto muito gordo apoiava bem mas nunca volta a tempo no contra-ataque adversário. Bigode sentiu dificuldade para duelar com Neivaldo e foi batido sensìvelmente por Garrincha. Telê o mais lutador de seu bando mas perdido em meio a tantos companheiros com falha atuação. Villalobos trabalhando bem próximo à área mas sem penetração. Larri, regular, sem espírito de luta. Emilson e Ramiro que o substituíram pouco renderam. Robson estêve bem na primeira etapa e em algumas partes da segunda. Esquerdinha apenas com o tento a seu favor. Quincas nada fêz de aproveitável.

Malcher teve boa atuação.

Na nossa opinião o trabalho do Botafogo foi facilitado pelo estado precário dos jogadores do Fluminense, sem que no entanto possa ser deslustrado o brilho de sua conquista. Os alvi-negros sempre jogaram em profundidade, com contra-ataques rápidos. O Fluminense abandonou sua maior arma justamente o contra-ataque para reter um pouco a bola fazendo muito o avanço com passes laterais.

Edson e Dino disputam uma bola alta, enquanto Píndaro cobre a retaguarda tricolor



VITÓRIA INTERESTADUAL DO BOTAFOGO

SUPERADO O ESPORTE CLUBE JUIZ DE FORA PELO ESCORE DE 4 x 1

Escreveu LEUNAM BATISTA LEITE ★ Fotografou ALBERTO FERREIRA LIMA



Pedro desfaz uma confusão estabelecida à porta do arco mineiro, apesar de acossado por Dino. Tonico, Tetraldo, Carlyle, Ari e L. Gonzaga assistem à jogada



Perigosa carga de Ariosto à meta guarnecida por Tonico. Ari está na expectativa

Triunfo cômodo e categórico foi o que conquistou o quadro botafoguense frente ao Esporte Clube, campeão de Juiz de Fora. Com efeito, o quadro visitante em momento algum da partida conseguiu ameaçar a vitória alvi-negra. Desde os primeiros minutos, notou-se a superioridade dos pupilos de Gentil Cardoso sôbre os seus rivais, tendo sido inaugurada a contagem logo aos 3 minutos, após cerrada carga do ataque botafoguense à meta de Tonico. Mesmo depois da marcação dêsse tento, não vimos a esperada reação dos jogadores mineiros, que continuaram sendo amplamente dominados no gramado. Desta maneira, mesmo sem render o máximo de que são capazes, os craques da "estrêla solitária" ampliaram a sua vantagem para 2x0, aos 34 minutos do período inicial. Nessa ocasião, por sinal, falhou o arqueiro Tonico, que se atirou atrasado na jogada.

Embora a atuação da equipe visitante não tivesse agradado na 1.ª parte da pugna, ainda se esperava que na etapa complementar os seus elementos conseguissem firmar-se e desenvolver um trabalho mais eficiente, principalmnte na ofensiva. Infelizmente, porém, êsses progressos não se fizeram notar na equipe alvi-verde. A sua vanguarda continuou inoperante, e

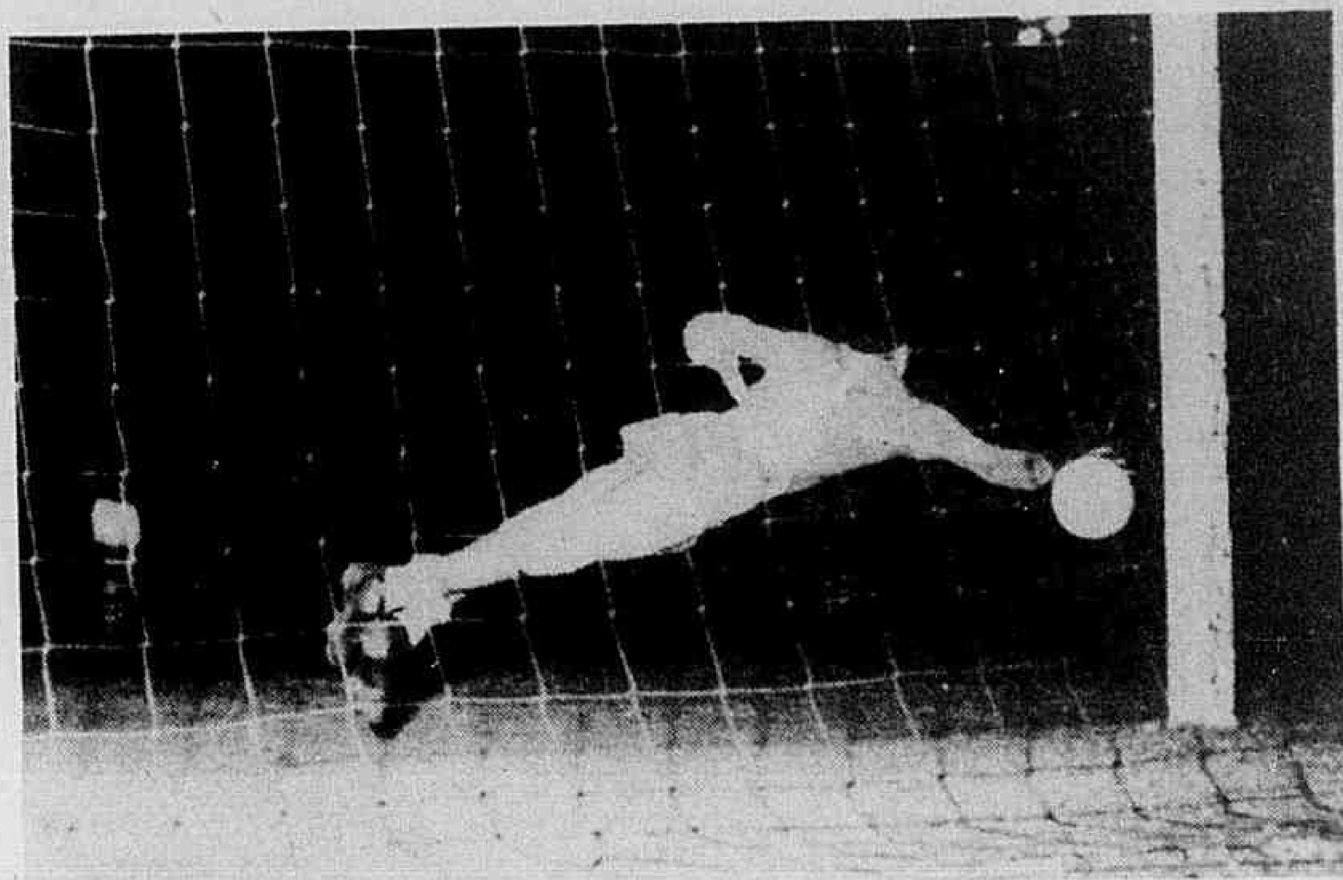
O conjunto botafoguense, que alcançou cômodo triunfo interestadual. Da esquerda para a direita, em pé: Ruarinho, Arísio, Tomé, Floriano, Arati e Bob. Agachados: Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius



a defesa apresentando apenas disposição para a luta. Assim, aos 11 minutos coube a Dino consignar o terceiro tento dos locais, tornando-se o "artilheiro" da noite, com a marcação de três "goals". Cinco minutos depois, Paulinho aumentou o placar para 4x0, completando uma jogada de Dino. Sòmente aos 26 minutos, obtiveram os montanheses o seu "goal" de honra, graças a uma penalidade máxima aproveitada por Gino, proveniente de um "foul" de Arati dentro da área. Depois disto, os alvi-negros continuaram jogando tranqüilamente, logrando garantir o marcador até o final do encontro, sem dificuldade.

Tonico defende tranqüilamente um tiro longo da ofensiva alvi-negra





Lance que precedeu o terceiro tento do Botafogo. A pelota bateu na trave, e na recarga Dino marcou



Na equipe vencedora, as figuras de maior realce foram: Arísio, Bob, Neivaldo — que fêz um ótimo primeiro tempo, sendo substituído por Garrincha na fase final — Dino e Paulinho.

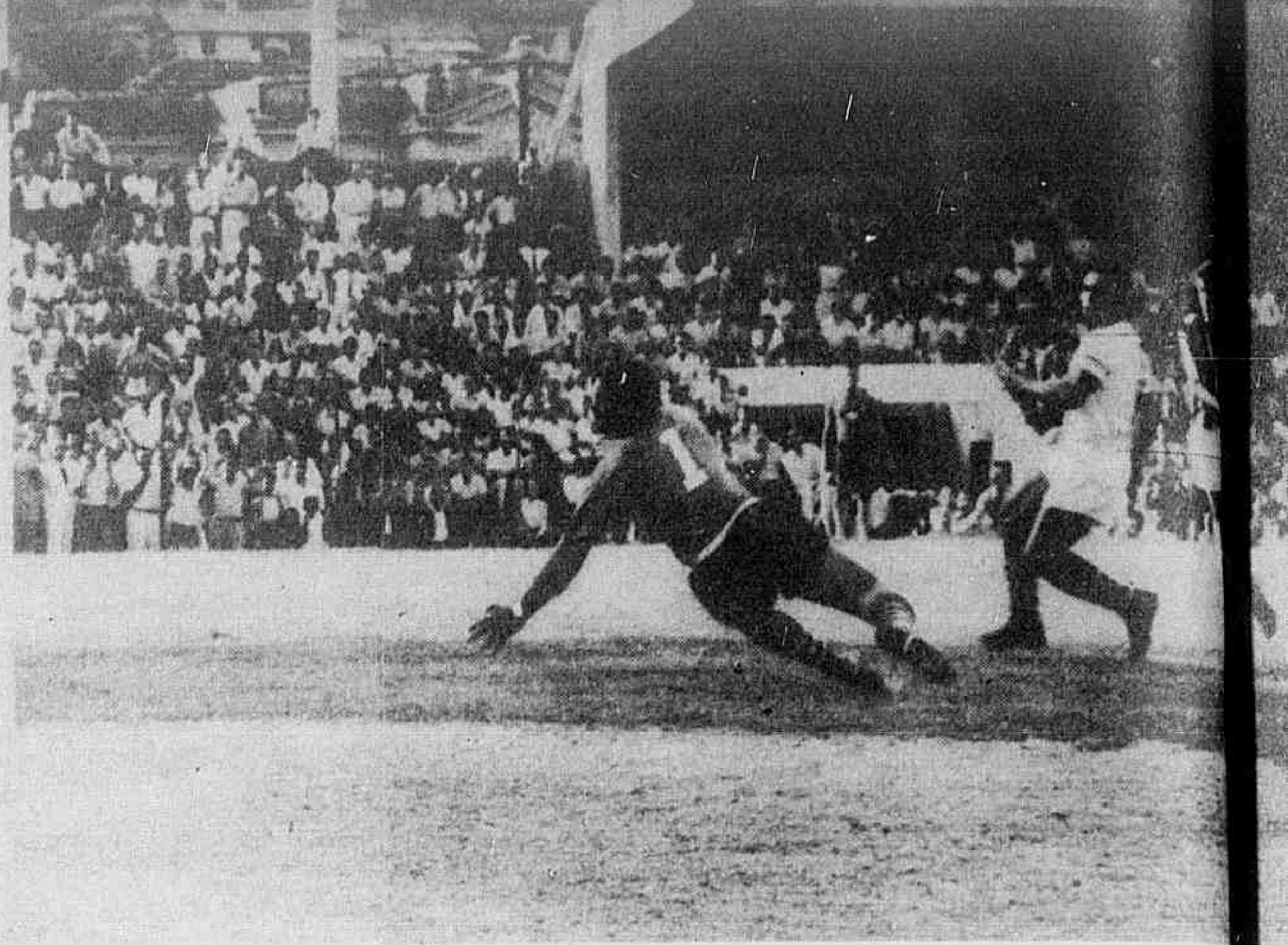
Entre os campeões da "Manchester Mineira", os valores que se salvaram foram: o trio intermediário, formado por Tetraldo, Ari Costa e Pedro, e a ala direita, constituída por Gino e Jordão.

O sr. Isaías Barigno funcionou na arbitragem, tendo ótima atuação, auxiliado que foi pela conduta exemplar dos vinte e dois "players".



O campeão da "Manchester Mineira", que foi batido por 4x1. Da esquerda para a direita, em pé: Raimundo, Arí, Tonico, Luís Gonzaga, Tetraldo e Pedro. Agachados: Gino, Jordão, Amarílio, Haroldo e Murilo







BOTAF... FLUMIN...

FOTO-REPORTAGE...

Sete flagrantes da peleja amistosa e al... "goal" do alvi-negro, da autoria de ...ld... Adalberto tenta se virar para a def...e... couro aninhar-se nas redes; 2) Du...alvi... Adalberto; 3) Defesa do goleiro tric... bem uma penalidade cobrada por R...; carga tricolor por intermédio de Te... C... Vítor; 7) Defesa de Amauri numa ca...do









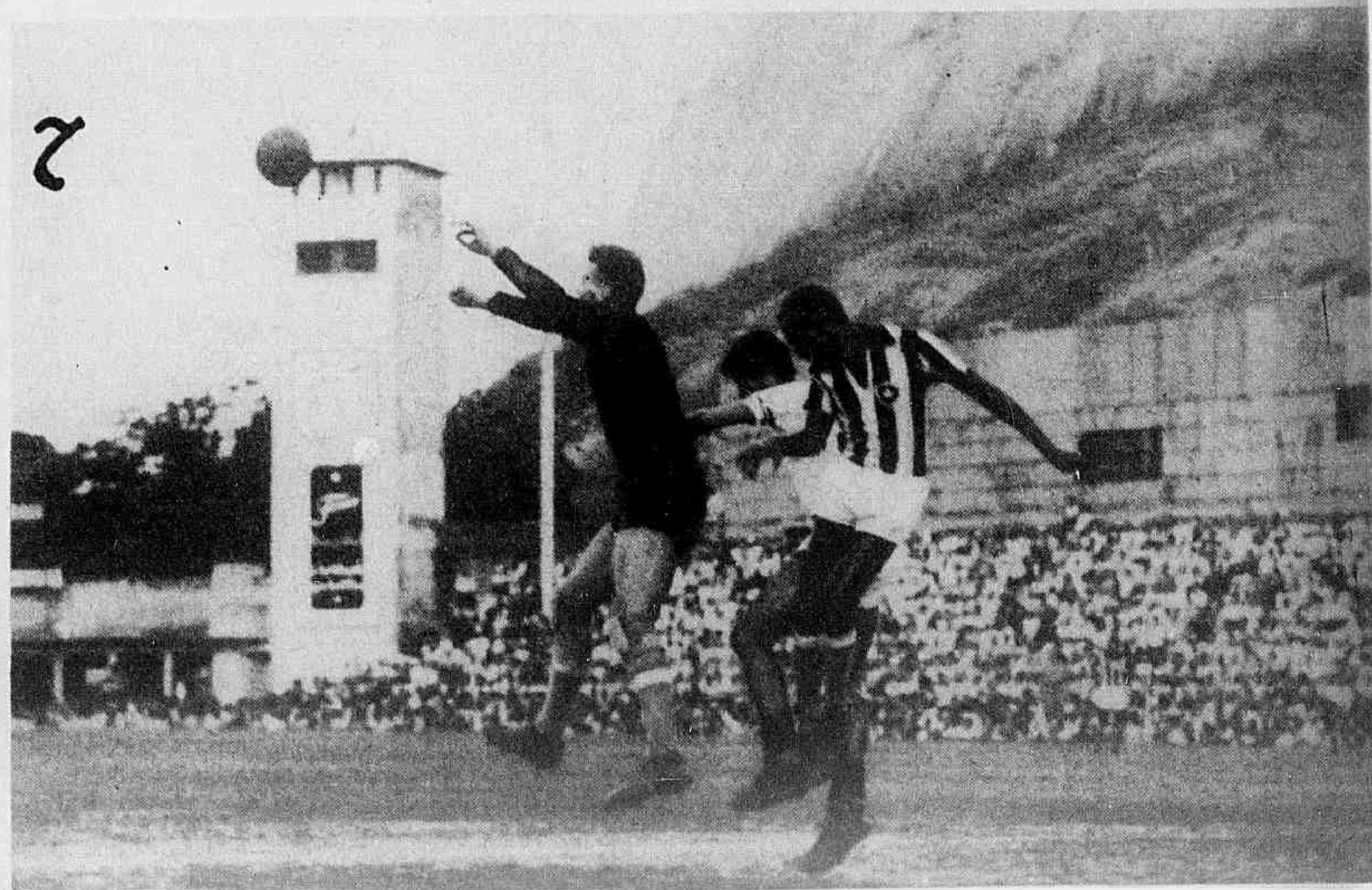
...OGO 5
...ENSE 1

...e de JOSÉ SANTOS

...sa e alvi-negros e tricolores: 1) O segundo ...de ...do aproveitando um passe de Dino. ...def...nquanto Duque e Bigode observam o ...Duq...via a área tricolor, sob as vistas de ...ric...m tiro de Dino; 4) Amauri defende ...r R...; 5) Outra defesa de Amauri numa ...Te...) Cabeçada de Carlyle entre Duque e ...a c...do Fluminense.







VITÓRIA TOTAL do BRASIL no CONTINENTAL da AQUÁTICA!

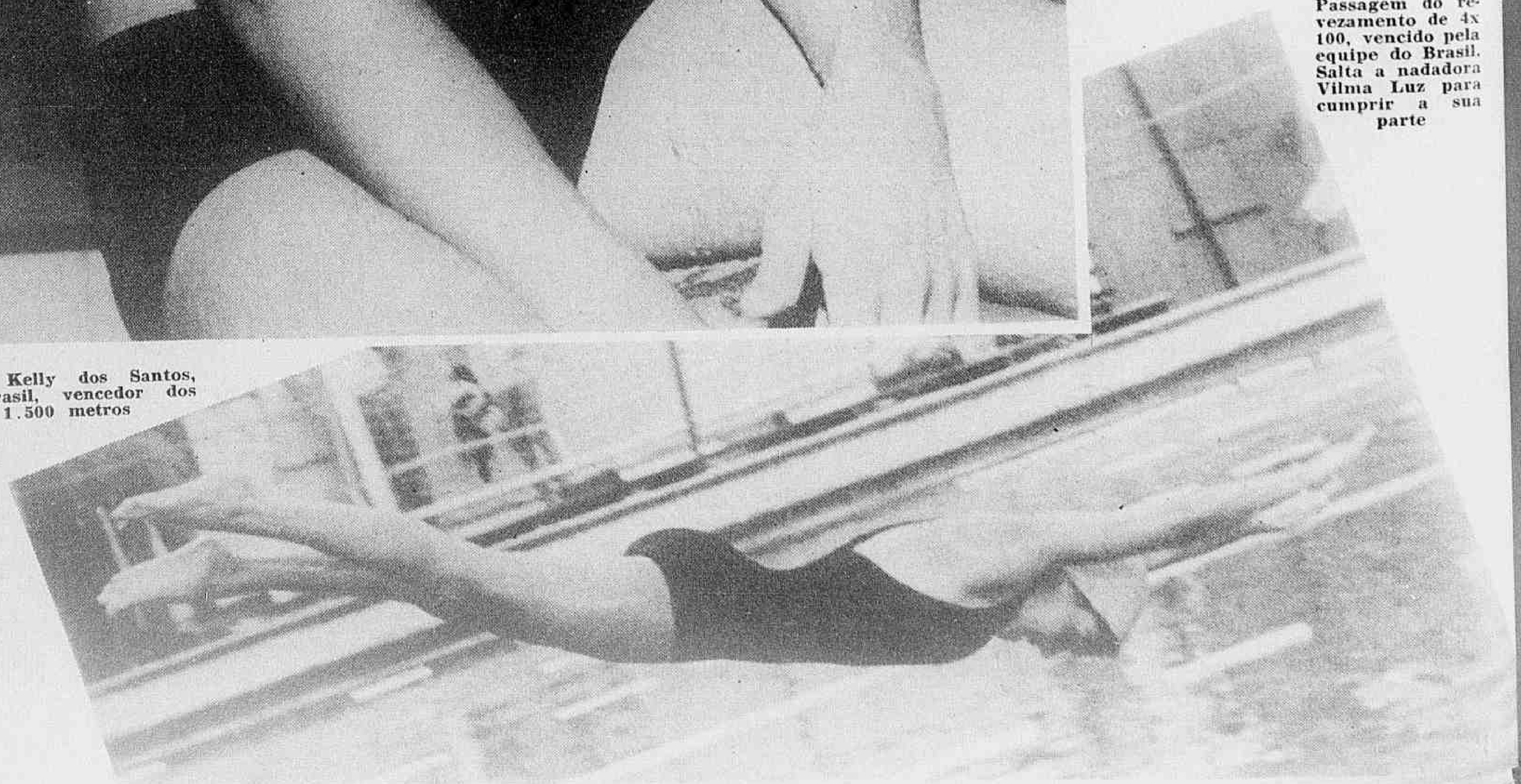
Fotos de:
ALBERTO FERREIRA

Encerrou-se o XI Campeonato Sul-Americano de Natação, disputado na piscina do Pacaembu dentro das comemorações do IV Centenário de São Paulo.

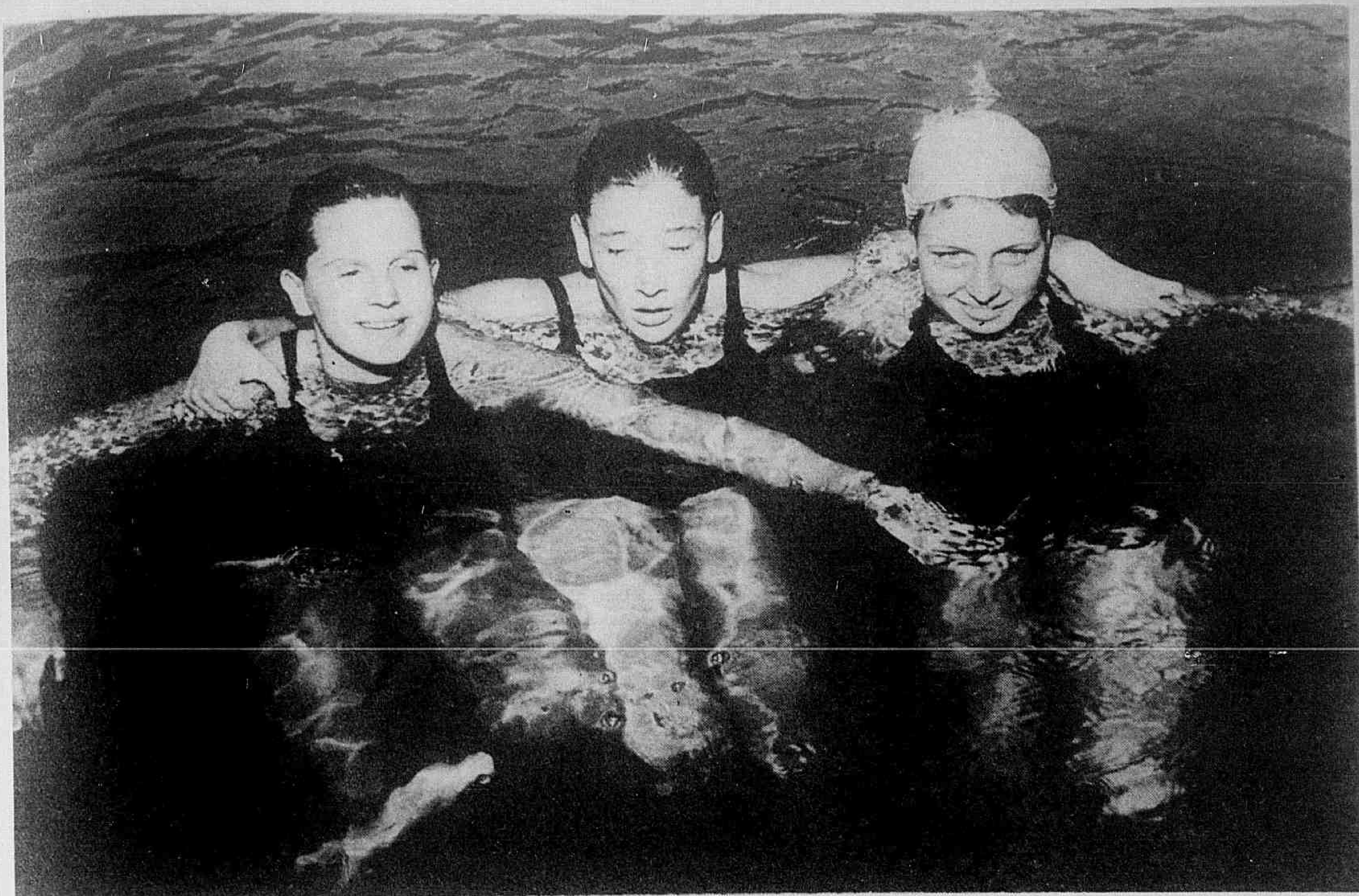
O Brasil foi o vencedor absoluto de todos os certames, natação, saltos e water-polo. Poderia ter sido invicto nas provas de nado, não fôsse a vitória do peruano Ismael Merino nos 100 metros livres. Confrontando-se os tempos conseguidos pelos campeões continentais e os registrados pelos nadadores argentinos nas competições preparatórias verificou-se que os nossos seriam os vencedores mesmo com a presença dos portenhos, que fizeram "forfait" a última hora, não podendo tão cedo organizar um campeonato sul-americano, perdendo ao mesmo tempo excelente oportunidade de um confronto internacional.

Nas três últimas etapas do campeonato verificaram-se os seguintes resultados:

Sílvio Kelly dos Santos, do Brasil, vencedor dos 1.500 metros



Passagem do revezamento de 4x 100, vencido pela equipe do Brasil. Salta a nadadora Vilma Luz para cumprir a sua parte



As três primeiras colocadas na prova de 200 metros de costas: Isa Teixeira de Almeida (Brasil), Edith Khol (Brasil) e Martha Ambrosini (Uruguai)

100 metros, nado de costas: 1.º João Gonçalves (Brasil), 1'8"1.

100 metros, nado de peito, borboleta: 1.º Ademar Grijó Filho (Brasil), 1'9"9.

100 metros, moças, nado livre: Lêda Carvalho (Brasil), 1'9.

400 metros, nado livre. Sílvio Kelly (Brasil), 20'00"2.

4x100 metros, equipe do Brasil (Lêda Carvalho, Vilma Luz, Isa de Almeida, Sílvia Bitran), 5'2"1.

100 metros, nado livre: 1.º Ismael Merino (Peru) 59"9.

1.500 metros, livres: Sílvio Kelly (Brasil), 2'53"2.

200 metros, moças, nado de costas: 1.º Isa Teixeira de Almeida (Brasil), 2'53"2.

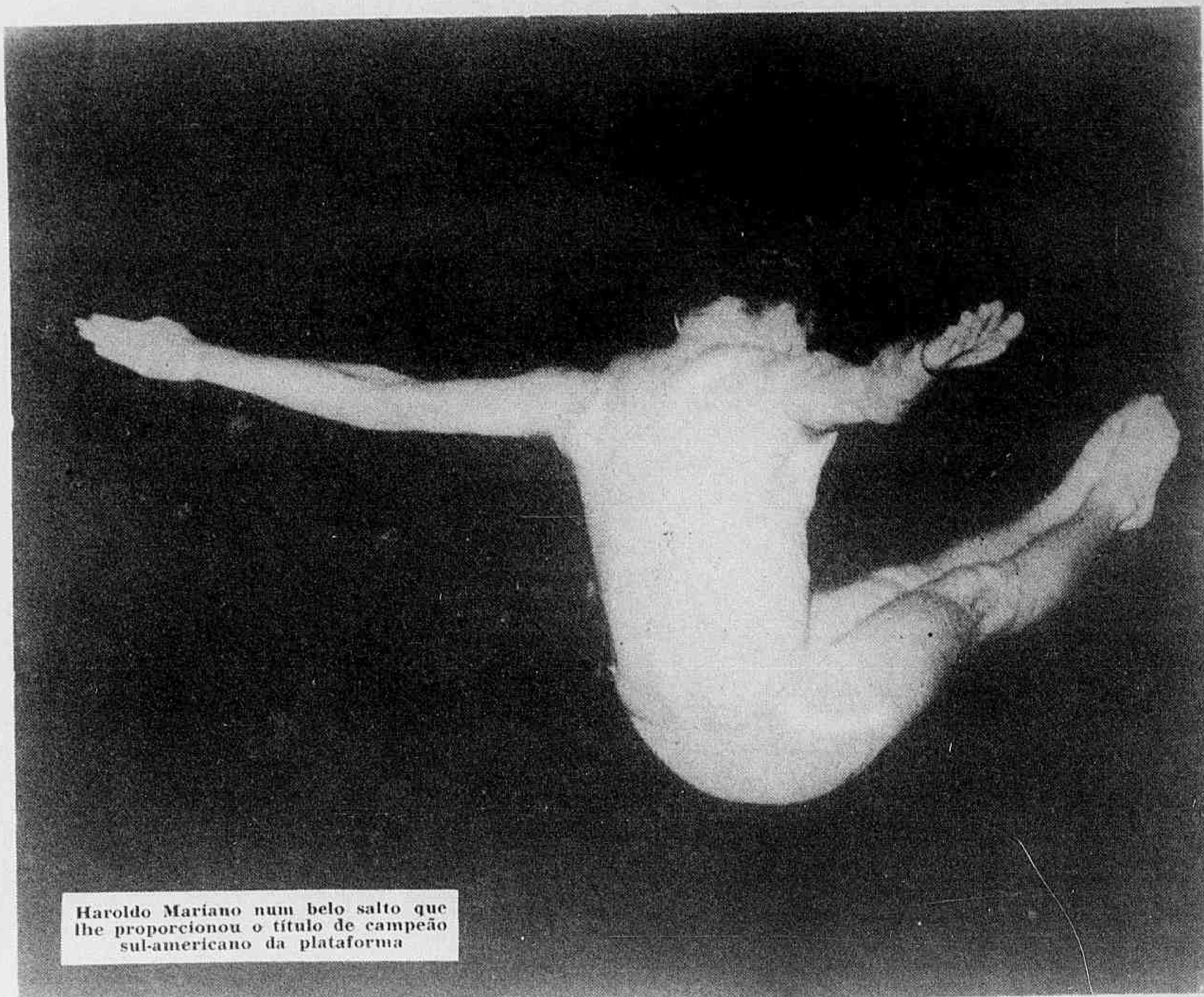
200 metros, costas: 1.º João Gonçalves (Brasil), 2'28"9.

200 metros, nado clássico: 1.º Otávio Mobiglia (Brasil), 2'48"6.

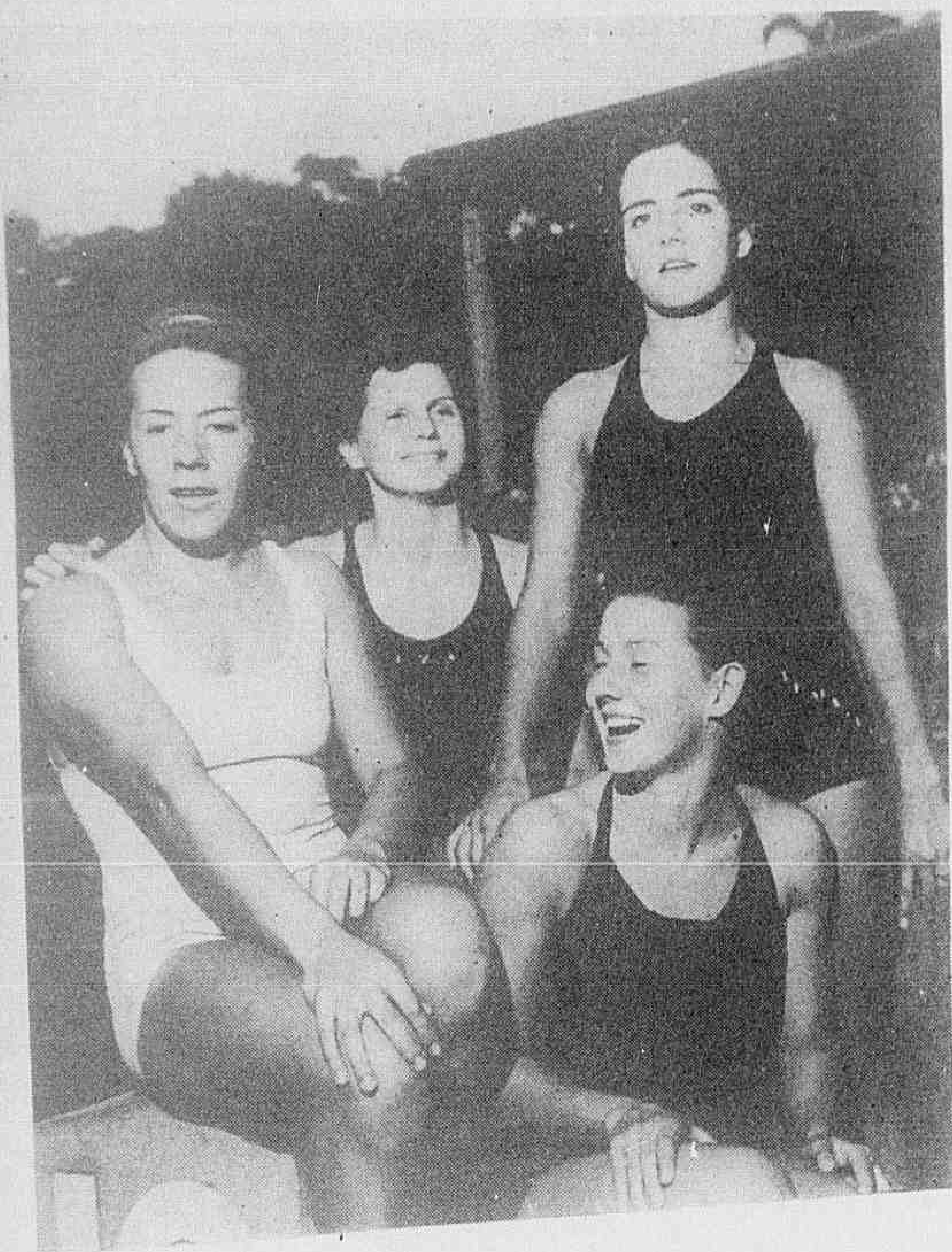
400 metros, livres, moças: Orlanda Vergara Paes Leme (Brasil), 5'55"8.

200 metros, moças, nado clássico: 1.º Vanda de Castro (Brasil), 3'12"8 (récorde sul-americano).

TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda
Juventude Alexandre
BELEZA E VIGOR DOS CABELOS



Haroldo Mariano num belo salto que lhe proporcionou o título de campeão sul-americano da plataforma





O peruano Ismael Merino quebrou a invencibilidade dos brasileiros ao vencer a prova dos 100 metros livres

Em cima: A bela equipe do Brasil, vencedora do revezamento de 4x100 formada por Lêda Carvalho, Isa Teixeira, Vilma Luz e Sílvia Bitran. E en baixo: Os técnicos da equipe campeã sul-americana, o veterano Caximbau e Manuel Villar, famoso ás da aquática nacional



Revezamento de 4x200, nado livre: Equipe do Brasil (Sílvio Kelly, Tetsuo Okamoto, Vicente P. Lima e João Gonçalves) 9'18"5.

O próximo campeonato sul-americano será realizado no Chile, conforme deliberação do Congresso, ficando a critério dos andinos indicar para sede Santiago ou Vinã del Mar.

CONTAGEM DE PONTOS DAS PROVAS FINAIS

Masculino: 1.º Brasil, 204 pontos; 2.º Peru, 100 pontos; 3.º Uruguai, 42 pontos; 4.º Chile, 19 pontos; 5.º Paraguai, 1 ponto.

Feminino: 1.º Brasil, 199 pontos; 2.º Chile, 20 pontos; 3.º Uruguai, 18 pontos

Trampolim — Moças: 1.º Maria Carlota S. Domingues, Brasil, 97,25; 2.º Mary Dalva Proença, (Brasil), 94,08. Contagem: Brasil (único participante), 42 pontos.

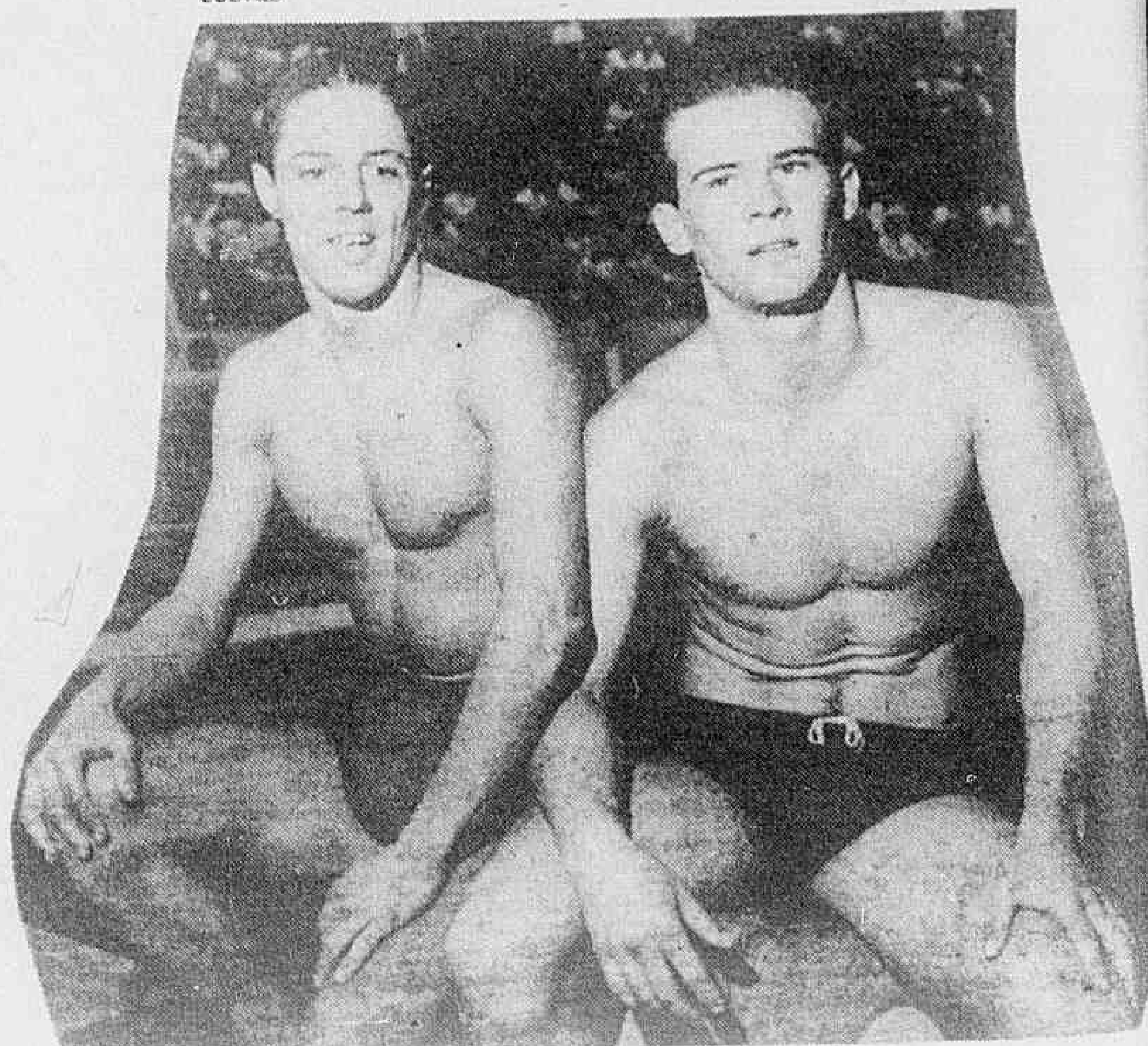
Plataforma — Homens: 1.º Haroldo Mariano, (Brasil), 158,92; 2.º Osvaldo Lopes Fiore,

(Continua na pág. 18)

A bela saltadora Maria Carlota, conquistou dois títulos no sul-americano, trampolim e plataforma



João Gonçalves e Ricardo Capanema, os dois primeiros nos 200 metros de costas





Minutos antes do embarque, Fleitas Solich, Garcia, Pavão e o Dr. Paulo São Tiago, em animada palestra



Benitez despede-se de seu filho, esperançoso de reeditar na Europa as atuações que o consagraram como "artilheiro-mor" do campeonato carioca



Três membros do "estado-maior" rubro-negro: Alfredo Curvelo, Gilberto Cardoso e Marcus Vinicius. Êste último será o chefe da delegação

O FLAMENGO VOOU RUMO À EUROPA!

Depois de marchas e contra-marchas, contratos e mais contratos, o Flamengo foi a Europa para uma temporada de doze jogos, começando a jogar em Milão. O rubro-negro foi desfalcado de três "astros" de primeira grandeza, requisitados pelo selecionado brasileiro: o médio Dequinha, e os atacantes Índio e Rubens. O quadro dirigido por Fleitas Solich disputará uma série de doze pelejas, regressando em seguida para tomar parte no Rio-São Paulo de 53. Além dos efetivos e reservas, em número de dezoito, seguiram os novatos Duca, Paulinho e Henrique nas vagas dos rubro-negros requisitados para o selecionado. Caberá ao Flamengo, na qualidade de campeão carioca de 53, experimentar a fôrça do futebol europeu, um autêntico "test" para o futebol nacional, nesta antevéspera da Copa do Mundo.



Os "brotos" da equipe rubro-negra, que jogarão no Velho Mundo: Henrique, Paulinho, Duca e Zagalo. Ao lado: Zèzinho e Marinho em companhia de suas espôsas e demais familiares





BRASIL FUTEBOLÍSTICO

AVAÍ F. C, de STA. CATARINA

O time do Avaí, de Florianópolis, Santa Catarina, que completou em setembro de 53 o seu cinqüentenário de fundação. Em pé da esquerda para a direita: Jair, Danda, Bráulio, Nenem, Barbato, Adolfinho. Agachados na mesma ordem: Manara, Amorim, Bolão, Saul e Lisboa

COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo. A venda nas livrarias do Rio e São Paulo.

AS DOENÇAS DO CORAÇÃO TÊM CURA?

Por que sofremos? Por que esperamos?

Os doentes que esperam são marcados pelo sofrimento e pela doença. A doença do coração é uma coisa tão inexplicável, que não percebemos a razão por que não hei de curar-me inexplicàvelmente... diz o incrédulo...

Se queremos ter uma fé qualquer, e sem uma fé não podemos viver, temos que aprender a aceitar, que detrás daquela porta do INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO, desponta uma cura milagrosa para o vosso coração. Temos conosco a experiência técnica, as fontes de informações e dos conhecimentos requeridos para apanhar os fatos que você precisa. Com novos métodos de diagnóstico... novos métodos de pesquisas... aparelhagem novissima... fórmulas que diminuem os tempos da doença... e que vos darão mais anos de vida.

INSTITUTO AMERICANO DAS DOENÇAS DO CORAÇÃO

Departamento: "PRAIA" — SANTOS: CAIXA POSTAL, 1.103
Rua Floriano Peixoto, 8 — Santos — Estado de São Paulo

Queiram enviar-me uma solicitação de exame e tratamento em sua própria casa — pelo novo método de nosso Instituto.

NOME: ....
(Favor escrever em letra de fôrma)

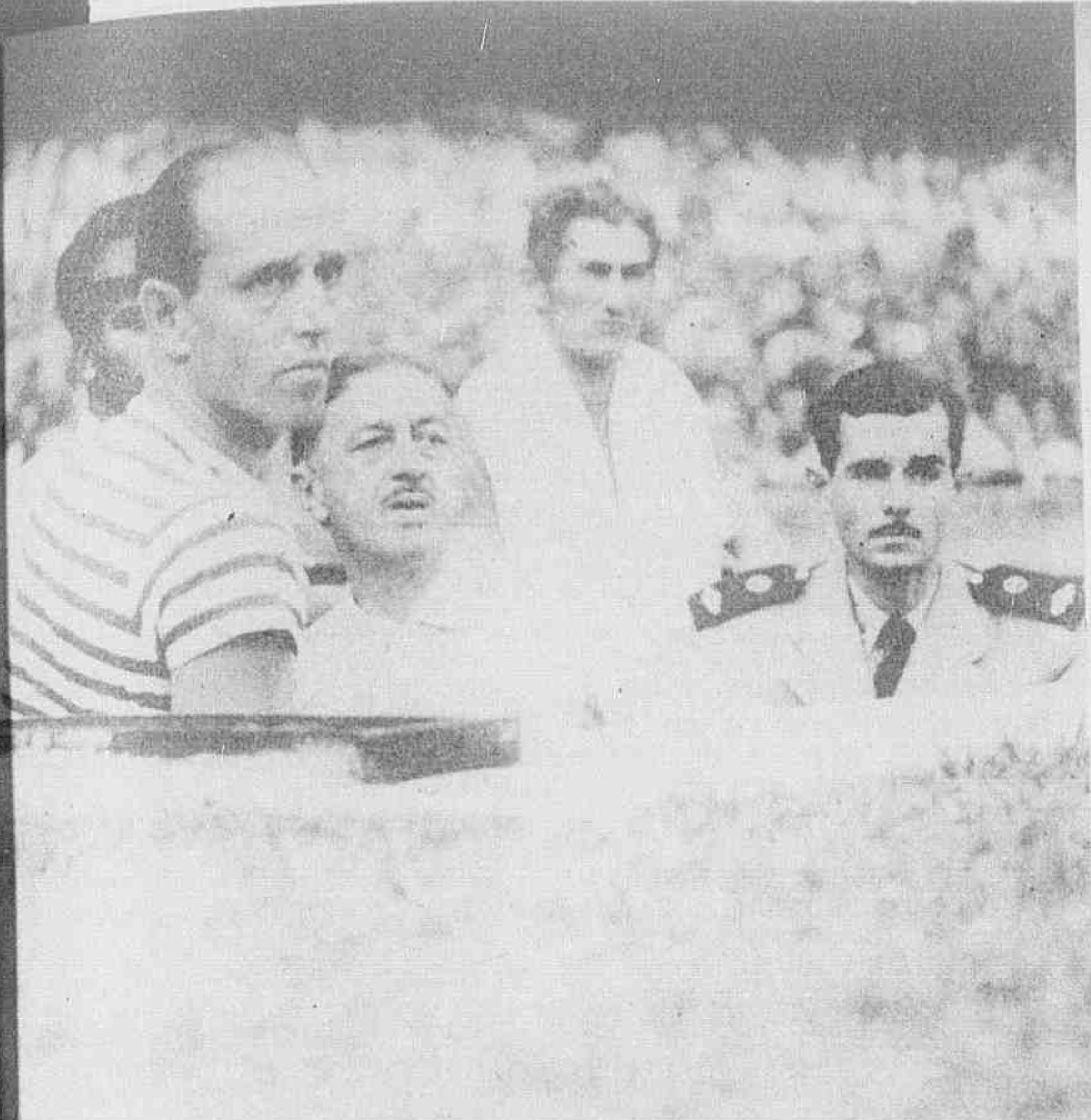
ENDERÊÇO ....

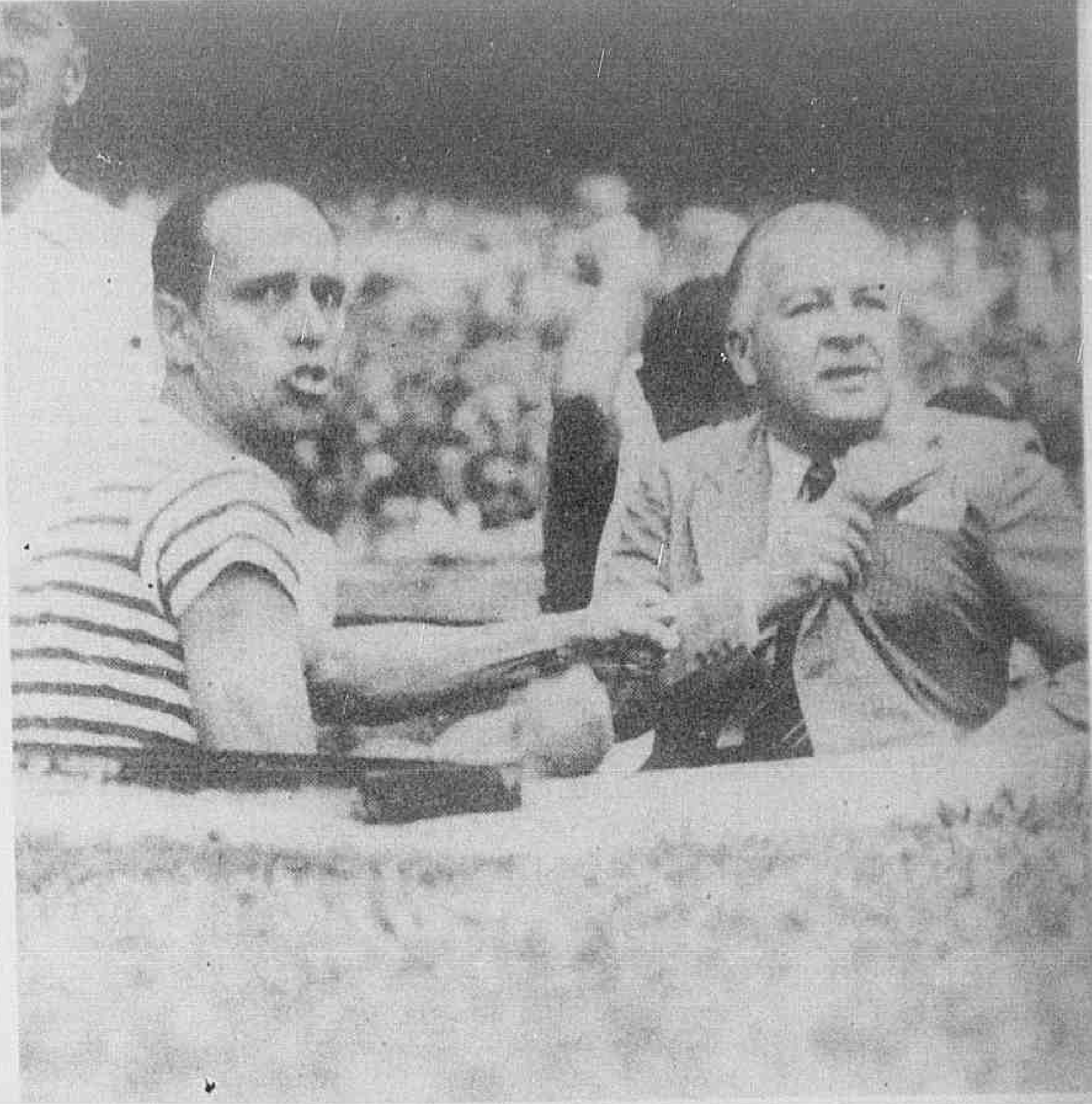
CIDADE .... ESTADO ....



Santa Cruz, juvenil, de Cachoeira

O quadro do Santa Cruz Juvenil, de Hera, Cachoeira, Bahia, invicto há 3 anos, com 12 vitórias e 3 empates. Aparecem da esquerda para a direita, em pé: Clóvis, Valdemar, Luís I, Evandro, Alvinho e Peca. Agachados: Geraldino, Luís II, Jocílio, Zéca e Cacá. Com esta formação abateu a Seleção de Feira e empatou com a seleção de veteranos no dia 13 de março de 1954, em homenagem ao dia da Cachoeira



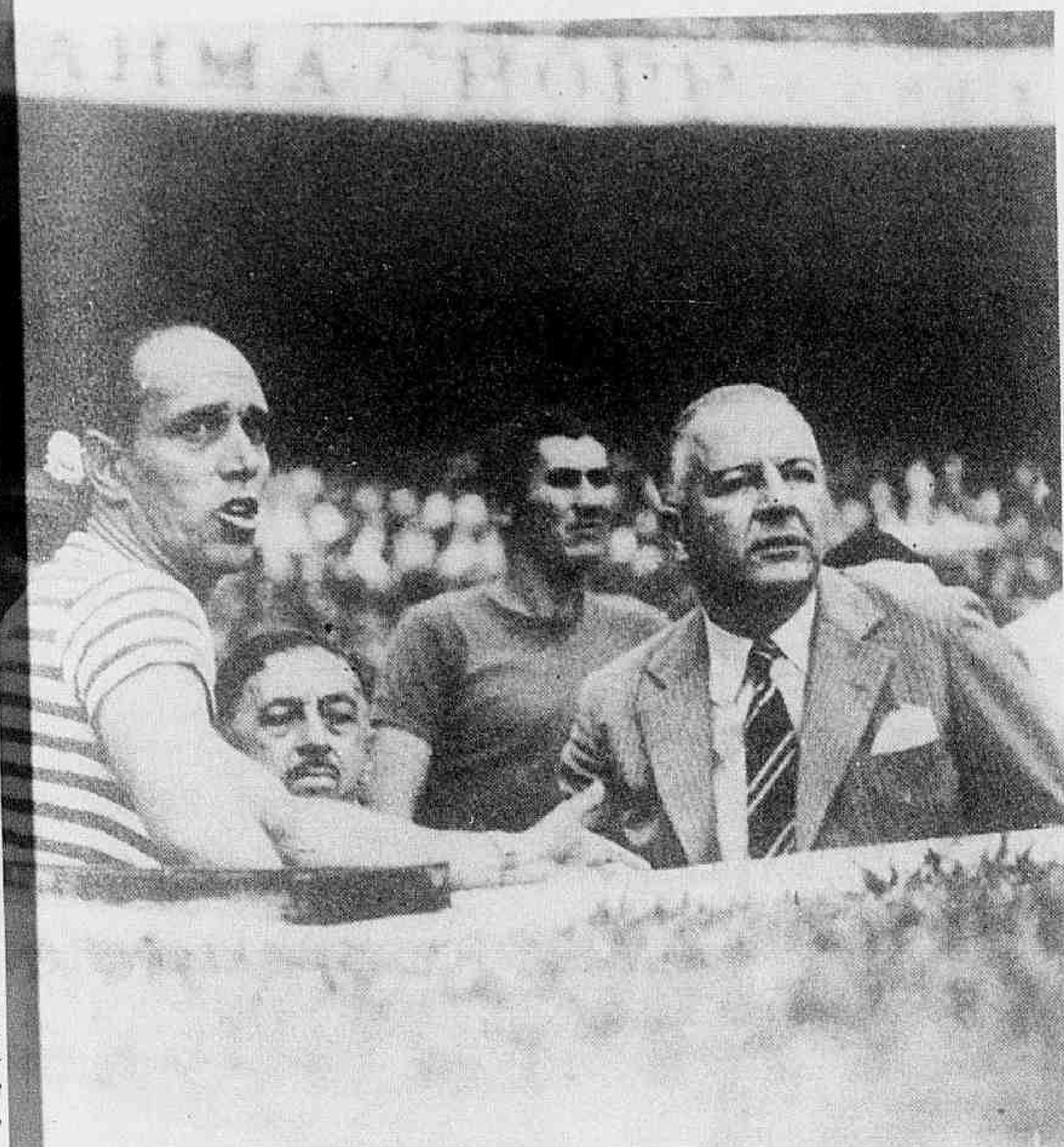


ZEZÉ MOREIRA EM QUATRO TEMPOS

Foto-seqüência de ALEXANDRE MIRANDA

Não, o título desta reportagem não está errado leitor amigo. Sim, nós sabemos que uma partida de futebol tem dois tempos, mas no caso do treinador da seleção brasileira de futebol a seqüência colhida pelo nosso operoso repórter fotográfico, sem máquina de seqüência, no jôgo Brasil x Paraguai que continua dando assunto aqui e em Assunção, apresenta quatro tempos do seu drama.

As expressões, sem pose, do senhor Alfredo Moreira Júnior, são um fiel reflexo do andamento da partida em que o Brasil venceu o Paraguai. Em cima o jôgo estava duro, não havia jeito de abrir a defesa guarani e acertar no arco de Vitor Gonzalez, mas depois da inclusão de Pinga as coisas melhoraram no segundo tempo até que Julinho abriu a contagem e Zezé sorri de satisfação, aliviado com a vantagem conquistada pelos seus pupilos. Eis porque apresentamos Zezé Moreira em quatro tempos, numa partida que teve dois tempos e bateu o récorde de assistência do Maracanã e do mundo.





PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Quarta-feira, dia 31 de Março

Botafogo 4 x Esporte Clube Juiz de Fora 1 (2x0). No campo do Botafogo — Dino (3) e Paulinho, do Botafogo — Gino, do Esporte Clube Juiz de Fora — Juiz Isaías Barigno, regular. Cr$ 32.641,00. **Botafogo** — Arísio, Tomé e Floriano (Orlando Maia); Arati, Bob e Ruarinho; Neivaldo (Garrincha), Geninho (Paulinho), Dino, Carlyle (Ariosto) e Vinícius. **Esporte** — Tonico, Raimundo (Renato) e Luís Gonzaga; Tetraldo, Ari Costa e Pedro; Gino, Ari Jordão, Amarílio, Haroldo (Douglas) e Murilo.

Em Lima — Vasco 1 x Alianza 1 (0x0). — Lazon, do Alianza e Vavá, do Vasco — Juir, Dean, regular. **Vasco** — Ernani, Beline (Alfredo ainda no primeiro tempo) e Fantoni; Amauri, Danilo e Beto; Sabará, Ipojucan (no final Maneca), Ademir, Alvinho (depois Maneca e depois Vavá no segundo tempo) e Dejair. **Alianza** — Clemente Velasquez, Fuentes e Henrique Velasquez; Enrique Velasquez, Calderon e Herédia; Felix Castilho, Lazon, Roberto Castilho, Mosquera e Gomes Sanchez.

Em Viena — Rapid 4 x Bangu 2 (4x2) — Dienst (2), Hanappi e Vizkerl, do Rapid — Menezes e Zizinho, do Bangu. **Rapid** — Zeman, Golobic e Gppel, Riegler, Giesse e Harnhardt, Halla, Koerner I, Dienst, Hanappi e Probst. **Bangu** — Fernando, Hélio e Tórbis; Alves, Lito (depois Alaíne) e Edson; Xavier, Menezes, Zizinho, Lucas e Nívio.

Em Buenos Aires — Santos 2 x Gymnasia y Esgrima 2.

Em Cali — Coríntians 3 x Boca, de Cali, 1.

Em Caracas — Sul-Americano de Juvenis — Brasil 2 x Pargauai 1 —. Paulinho e Leal, do Brasil — Albarenga, do Paraguai.

Na Copa do Mundo — Irlanda do Norte 2 x País de Gales 1 — O País de Gales foi eliminado.

Sábado, dia 3 de Abril

Último jôgo da temporada do Vasco.

Vasco 1 x Universitário 1 (Universitário 1x0) — Em Lima — Rovay, do Universitário — Friaça, do Vasco — Juiz: mister Dean. **Vasco da Gama** — Ernani, Alfredo e Fantoni; Amauri, Danilo e Beto; Sabará, Maneca, Ademir, Ipojucan e Dejair. Substituições: Haroldo entrou no lugar de Fantoni; Vavá, no de Maneca; Maneca, no de Ipojucan; Friaça no de Sabará; Ipojucan, no de Ademir e Benito, no de Beto. **Universitário:** Suarez, Cavero e Da Silva; Croas, Colunga e Gasco; Osorio, Gutierrez, Arce, Terry e Rovay.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE JUVENIS

Brasil 2 x Venezuela 0 (0x0) Ademar e Leal.

Olaria 4 x Adalet 3 (2x2) — Na Turquia — Washington (2), Maxwell e Jorge, do Olaria. **Olaria** — Celso, Osvaldo e Jorge; Olavo, Moacir e Ananias; Roberto, Washington, Maxwell, J. Alves e Moreno.

Portuguêsa 4 x Besiktas 0 (Portuguêsa 2x0). Na Turquia — Átis, Ortega, Dido e Osvaldinho. **Portuguêsa** — Lindolfo, Nena e Valter; Hermínio, Clóvis e Ceci; Dido, Renato, Átis (Osvaldinho), Edmur e Ortega.

COPA DO MUNDO

Inglaterra 4 x Escócia 2 — Em Londres.

Domingo, dia 4 de Abril

Botafogo 5 x Fluminense 1 (2x1) — No campo do Botafogo — Dino (2) Neivaldo, Carlyle e Jaime, do Botafogo — Esquerdinha, do Fluminense — Juiz: Gama Malcher, bom. Cr$ .. 123.720,00. **Botafogo** — Amauri, Tomé (Orlando Maia na segunda fase) e Floriano; Arati, Bob (aos 37 minutos do segundo tempo Richard) e Ruarinho; Neivaldo (Garrincha, no intervalo), Geninho (Paulinho, no intervalo), Dino, Carlyle (Jaime no intervalo) e Vinícius. **Fluminense** — Adalberto, Píndaro e Duque; Vítor (Jair no intervalo), Gilberto (Edson no intervalo), Gilberto (Edson no intervalo) e Bigode; Telê, Villalobos, Larry (Emilson aos 16 minutos do segundo tempo, contundindo-se no primeiro minuto e sendo substituído por Ramiro), Robson e Esquerdinha (no intervalo, Quincas).

Em Salvador — São Paulo 2 x S. C. Bahia 1 — Dino e Luís, do S. Paulo — Lierte, do S. C. Bahia. **São Paulo** — Bertoluci, De Sordi e Turcão; Cleclio, Pé de Valsa e Nilo; Haroldo (Luís), Dino, Huntzer (Gino), Negri e Teixeirinha. **S. C. Bahia** — Manga, Marinho e Procópio; Rui, Ivan e Raimundo; Fernando, Maneca, Carlito, Clóvis e Lierte.

Bangu 2 x Selecionado Borussia-Vitoria 2 (Bangu 2x1). Em Berlim — Menezes e Zizinho, do Bangu — Nidzwiadek (2), do Combinado. — **Bangu** — Jorge, Hilton e Tórbis; Alves, Alaíne e Edson; Xavier, Menezes, Zizinho, Lucas e Nívio. **Combinado** — Lessel, Deinert e Maehmiert; Jonas, Klopocki e Henning; Horter, Niedzwiadek, Graf, Wilde e Köll.

Depois do primeiro...

(Continuação da pág. 6)

che todos os requisitos necessários a um grande zagueiro de seleção. É um dos expoentes máximos do conjunto nacional, e sua grande exibição foi contra o Paraguai no encontro do Maracanã. Brandãozinho e Bauer como médios de apoio desempenharam-se bem nos encontros eliminatórios. Claro está que agora com maior período de adaptação, jogadores de recursos como são, melhor poderão ainda desempenhar suas tarefas dentro do sistema usado pelo "scratch". Ambos são jogadores de largos recursos e sobejamente conhecidos do público. E assim já analisamos, de um modo geral, a parte defensiva e de apoio do selecionado. Não há absolutamente qualquer restrição à fazer pelos desempenhos apresentados. Conta ainda o selecionado com reservas à altura dos titulares, tendo mesmo o técnico declarado que absolutamente não existem suplentes, pois todos são considerados como titulares. Para o pôsto de Djalma Santos temos o jovem Paulinho, jogador de recursos, bom marcador, duro, joga muito sério e poderá a qualquer momento substituir Djalma Santos sem que o conjunto sofra solução de continuidade. Para o pôsto de Nilton Santos, temos Alfredo, outro grande "crack", e jogador de grande experiência. Para os postos de médios volantes temos Salvador e Dequinha. O médio gaúcho é sem dúvida magnífico na tarefa de apoio, sendo com suas avançadas sempre perigoso para a defensiva contrária. É preciso cuidar um pouco mais da tarefa de marcação... Dequinha possui qualidades individuais magníficas, e foi um dos jogadores que com maior facilidade adaptou-se ao sistema empregado pelo selecionado. Acreditamos mesmo que estêve por pouco o seu aproveitamento na cancha. Fala-se ainda na possível convocação de Eli, o que ficará na dependência do estado físico do médio cruzmaltino. No que se refere ao ataque, aí residem os motivos de críticas de alguns. Na ponta direita temos o Julinho. Ora meus amigos, Julinho é o Julinho, um dos maiores ponteiros do mundo. Didi na meia é imprescindível ao quadro, já que manobra magnificamente na cancha, em sua tarefa de apoio, completamente á vontade já que atua dentro de uma tática que lhe é familiar. É indispensável ao selecionado. Deve cuidar muito de sua forma física, e temperar o espírito para muita luta, pois seu pôsto é uma das principais peças da máquina do selecionado. No centro do ataque tivemos Baltazar. Qualquer restrição, agora, ruirá por terra contra o argumento de que foi êle o artilheiro de nossa seleção, tendo mesmo decidido três partidas. Gostamos de seu espírito de luta e de combate. Para ganhar campeonato do mundo tem que ser assim mesmo. Humberto foi o jogador mais discutido do onze brasileiro. Tem realmente grandes qualidades, porém foi perseguido por uma incrível falta de sorte. Criava, o jovem atacante, êle mesmo, as melhores situações, porém não pôde usufruí-las pois foi o que mais atirou nos postes e no travessão da meta contrária. No último prélio, após driblar o próprio goleiro atirou contra o arco livre quando surgiu Cabrera para salvar com o joelho. Enervou-se, perdeu a calma o jovem e, teve que ceder seu pôsto. O técnico Zezé Moreira tem muita confiança em Humberto. O mesmo acontece conosco. Acompanhamos sua atuação em Helsinki, nos Jogos Olímpicos, e desde então achamos qualidades no jovem atacante. Um bom trabalho psicológico e Humberto muito poderá produzir na Suíça. Pinga jogou meio tempo contra o Paraguai. Desempenhou-se bem, e dada sua experiência é um jogador que deverá ser lançado em certos compromissos que teremos pela frente. Ao contrário que há tempos se propalou, o atacante não fugiu dos ponta-pés de Cabrera. Assim é que deve ser; campeonato do mundo só se vence com muita coragem e valentia. Na ponta esquerda Rodrigues e Maurinho foram lançados. Não temos dúvida em afirmar que Rodrigues cumpre melhor sua função dentro do sistema. Maurinho, jogando mais na frente, mais objetivo, impressiona melhor a assistência. Forma física é o que mais necessita Rodrigues, para que possa lutar um pouco mais, com mais desembaraço. Maurinho é um elemento útil, já que em qualquer oportunidade poderá ser lançado indistintamente na ponta direita ou esquerda. Ainda no ataque temos outros elementos que não chegaram a integrar o quadro. Índio, o jovem atacante do Flamengo, pela sua vivacidade, rapidez e malícia poderá, ao ser oferecida a oportunidade, ser lançado como elemento de surprêsa para o adversário. Rubens, companheiro de Índio, pelo entendimento que possui com seu companheiro é também outro jogador que possivelmente terá sua oportunidade.

Esperamos que não surjam "casos" quando das concentrações. O que podemos esclarecer é que êste cronista estêve na Suíça na mesma época do ano em que serão disputadas as finais da Copa do Mundo. Não achamos qualquer diferença de clima. Um dia normal, como um dia de maio no Rio de Janeiro. O que achamos curioso, é que sendo os encontros realizados em atmosfera do nível do mar, tenham nossas autoridades arranjado uma concentração que fica há cêrca de 1.000 metros de altura! Parecia-nos lógico que procurássemos as condições mais semelhantes as nossas.



DE LUTO A CRÔNICA ESPORTIVA

Santantonio já não faz mais rir a torcida com as piadas do futebol na "Área do Pênalti" do Diário de Notícias. Antônio Santassusagna, pioneiro do humorismo esportivo deixou de escrever para sempre. O bom Santa foi descançar depois de vinte anos de crônica esportiva, deixando um claro incobrível. "Mi clube" como êle mesmo se chamava, era torcida do tricolor, dizia-se fã renitente do Olaria e do Bonsucesso. Uruguaio de nascimento, brasileiro de coração, será eternamente lembrado com perpetuação da cadeira que ocupava no Estádio do Maracanã.

Vitória total do...

(Continuação da pág. 14)

(Brasil), 153,35; 3.º Alberto Silva, (Uruguai), 84,33; 4.º Ernesto Perez Leon (fora concurso), Peru, 88,31. Contagem final: 1.º Brasil, 42 pontos; 2.º Uruguai, 13 pontos.

CONTAGEM DAS VÁRIAS TAÇAS

Taça América (soma de 1.ºs lugares — 10 pontos para provas simples, inclusive saltos e polo aquático — 20 pontos para os relays). 1.º Brasil, 280 pontos; 2.º Peru, 10.

Taça Montevidéu (soma geral do certame, em pontos, valendo 30 pontos o 1.º lugar em polo aquático), 1.º Brasil, 517 pontos; 2.º Peru, 100; 3.º Uruguai, 93; 4.º Chile, 39;. 5.º Paraguai, 1.

Taça Uruguai (aos não vencedores de campeonatos sulamericanos). 1.º Peru, 100 pontos; 2.º Uruguai, 93; 3.º Chile, 39; 4.º Paraguai, 1.

BOTAFOGO 4 x 1 E.C. JUIZ DE FÓRA (OBSERVADOR: LEUNAM LEITE)

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

